



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE TOCANTINÓPOLIS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

**INGRID LAENA ROCHA CRUZ**

**O USO DE JOGOS E BRINCADEIRAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO EM  
SÉRIES INICIAIS DE UMA ESCOLA MUNICIPAL SITUADA NA COMUNIDADE DO  
ALTO BOA VISTA II**

**TOCANTINÓPOLIS - TO  
2019**

**INGRID LAENA ROCHA CRUZ**

**O USO DE JOGOS E BRINCADEIRAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO EM  
SÉRIES INICIAIS DE UMA ESCOLA MUNICIPAL SITUADA NA COMUNIDADE DO  
ALTO BOA VISTA II**

Monografia apresentada à UFT - Universidade Federal do Tocantins, Campus Universitário de Tocantinópolis, como requisito à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, sob a orientação do Prof. Doutor Mayrhon José Abrantes Farias.

TOCANTINÓPOLIS - TO

2019

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

---

C957u Cruz, Ingrid Laena Rocha .  
O Uso de Jogos e Brincadeiras no Processo de Alfabetização em Séries Iniciais de Uma Escola Municipal Situada na Comunidade do Alto Boa Vista II. / Ingrid Laena Rocha Cruz. – Tocantinópolis, TO, 2019.  
72 f.  
Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Tocantinópolis - Curso de Pedagogia, 2019.  
Orientador: Mayrhone José Abrantes Farias  
1. Jogos. 2. Brincadeiras. 3. Metodologias diferenciadas. 4. Ensino-aprendizagem. I. Título

**CDD 370**

---

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizada desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

INGRID LAENA ROCHA CRUZ

**O USO DE JOGOS E BRINCADEIRAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO EM  
SÉRIES INICIAIS DE UMA ESCOLA MUNICIPAL SITUADA NA COMUNIDADE DO  
ALTO BOA VISTA II**

Monografia avaliada e apresentada à UFT -  
Universidade Federal do Tocantins - Campus  
Universitário de Tocantinópolis, Curso de  
Pedagogia, de acordo com os requisitos para a  
obtenção do título de Licenciada em Pedagogia,  
e aprovada em sua forma final pelo orientador e  
pela Banca Examinadora.

Data de Aprovação 13 / 06 / 2019

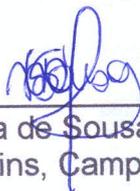
Banca Examinadora:



Prof. Doutor Mayrhone José Abrantes Farias, Orientador, Universidade Federal do  
Tocantins, Campus de Tocantinópolis



Prof. Ma. Marilene Soares da Silva, Examinadora, Universidade Federal do  
Tocantins, Campus de Tocantinópolis



Prof. Esp. Wellington Mota de Sousa, Examinador, Universidade Federal do  
Tocantins, Campus de Tocantinópolis

Dedico esta monografia primeiramente a Deus, que iluminou o meu caminho durante esta caminhada e agradeço a ele por ter me concedido a sabedoria de escrever. Aos meus pais José Ferreira da Cruz e Jacira Rocha de Brito Cruz, lavradores e trabalhadores rurais que sempre viveram no Campo, pois eles nunca me abandonaram, sempre estavam ali prontos para me ajudar, eles sempre acreditaram que eu seria capaz de chegar essa etapa da minha vida. E a minha irmã Yonara Laize Rocha Cruz, que sempre esteve ali me apoiando nas horas das dificuldades. Amo vocês.

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus desde o momento que fui abençoada por ser aprovada no vestibular e por ter concedido o dom da vida, me proporcionando saúde e força para superar as dificuldades encontradas durante os 4 anos de minha graduação.

Aos meus pais, José Ferreira da Cruz e Jacira Rocha de Brito Cruz, que sempre estiveram ao meu lado dando apoio, incentivando-me nos momentos difíceis, de desânimo e cansaço e que sempre me entenderam nos momentos de estresse causados pelas provas, trabalhos e seminários da faculdade.

A minha irmã, amiga e companheira, Yonara Laize Rocha Cruz, que foi meu “burrinho de carga” durante esta temporada, que sempre esteve presente para ouvir todos meus desabafos, todas as raivas passadas eram descontadas nela, mas sempre suportou tudo e nunca me desamparou.

Agradeço aos meus queridos professores do Curso de pedagogia, que contribuíram muito para minha formação acadêmica, que proporcionaram dias de aprendizado muito ricos, e especialmente ao meu orientador Prof. Doutor Mayrhone José Abrantes Farias, pelo apoio e paciência, atenção e dedicação na construção desta Monografia.

A escola Alto da Boa Vista II quero deixar uma palavra de gratidão por ter me recebido de abraços abertos por me proporcionarem dias de aprendizado riquíssimos. Obrigada.

Deixo aqui o meu muito obrigada as professoras por terem me aceitado assistir suas aulas para que eu realizasse minha pesquisa.

A todas as pessoas que de uma forma me ajudaram a acreditar em mim, quero deixar um agradecimento eterno, porque sem eles não teria sido possível.

## RESUMO

Este trabalho tem como tema a utilização de jogos e brincadeiras na sala de aula do Ensino Fundamental como ferramenta de ensino-aprendizagem. O objetivo aqui é verificar como a utilização dessas metodologias influenciam no aprendizado das crianças. Para isso, foi realizada uma pesquisa qualitativa, utilizando como ferramentas a observação em sala de aula e a aplicação de um questionário com as professoras participantes. Verificou-se que a utilização dessas atividades é muito bem-vinda pelos alunos, que com isso, têm uma participação bem mais expressiva nesses momentos. Inferiu-se também, que o maior obstáculo na prática efetiva e plena de metodologias mais simples e divertidas é a falta de preparo das profissionais da área no que tange os conteúdos do lúdico. Conclui-se, ainda, que quando essas atividades são bem conduzidas, existe um ganho significativo, tanto em conhecimento, quanto no desenvolvimento das habilidades propostas. Portanto, através da análise realizada vê-se que o emprego desses meios traz vantagens, não só para aluno, como também para o professor.

**Palavras-chave:** Jogos. Brincadeiras. Metodologias diferenciadas. Ensino aprendizagem.

## **ABSTRACT**

This work has as theme the use of games and jokes in the Elementary School classroom as a teaching-learning tool. The objective is to verify how the use of these methodologies influence the learning of the children. For this, a qualitative research was carried out, using as tools the observation in the classroom and the application of a questionnaire with the involved teachers. It was verified that the use of these activities is very accepted by the students, who with this, have a much more expressive participation in those moments. It was also inferred that the greatest obstacle in the effective and full practice of simpler and fun methodologies is the lack of preparation of the professionals of the area in what concerns the ludic contents. It is also concluded that when these activities are well conducted, there is a significant gain, both in knowledge and in the development of the proposed skills. Therefore, through the analysis performed it is seen that the use of these means brings advantages, not only for the student, but also for the teacher.

Keywords: Games. Jokes. Different methodologies. Teaching-learning.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem I - Fachada da Escola.....	30
Imagem II - Visão da cantina e salas de aula.....	35
Imagem III - Quadra utilizada para recreação.....	36
Imagem IV – Sala organizada para recreação.....	36
Imagem V - Jogo das Cartelas .....	47
Imagem VI - Exercício de ditado.....	48
Imagem VII – Exercício de pintura.....	49
Imagem VIII - Cartas que compõem o jogo da memória.....	50
Imagem IX - Material utilizados no bingo com feijões.....	51
Imagem X – Bingo com feijões.....	51
Imagem XII - Cartelas do bingo das palavras.....	52
Imagem XII - Exercícios da aula de matemática.....	53
Imagem XIII - Tabuleiro usado durante exercícios matemáticos.....	53

## LISTA DE SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
EF	Ensino Fundamental
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PNAIC	Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa
PNE	Plano Nacional de Educação
PPP	Projeto Político Pedagógico

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	13
<b>1.1 Objetivos</b> .....	13
1.1.1 Geral .....	13
1.1.2. Específicos.....	13
<b>2 O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM ATRAVÉS DE JOGOS E BRINCADEIRAS</b> .....	15
<b>2.1 A alfabetização</b> .....	15
2.1.1 Conceitos.....	15
2.1.2 Breve histórico sobre a alfabetização .....	16
2.1.3 Delineamentos legais da alfabetização .....	17
2.1.4 Métodos de alfabetização .....	21
2.1.5 O papel do professor na alfabetização .....	22
2.1.6 O papel dos pais/familiares/responsáveis .....	24
<b>2.2 Jogos, brinquedos e educação</b> .....	24
<b>3 DADOS DA ESCOLA: CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE DE ENSINO PESQUISADA</b> .....	31
<b>3.1 Contexto histórico da escola</b> .....	32
<b>3.2 Estrutura física da escola</b> .....	34
<b>3.3 Quadro de funcionários</b> .....	35
<b>3.4 Espaço físico para recreação</b> .....	36
<b>4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA</b> .....	38
<b>4.1 Métodos de pesquisa</b> .....	38
<b>4.2 Aplicações dos questionários</b> .....	38
<b>4.3 Pesquisa bibliográfica</b> .....	39
<b>4.4 Descrição dos procedimentos da pesquisa</b> .....	40
<b>5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS</b> .....	41
<b>5.1 Descrição e análise dos espaços utilizados na escola</b> .....	41
<b>5.2 Roteiro geral das aulas</b> .....	41
<b>5.3 Exposição e análise das respostas a algumas perguntas feitas aos professores</b> .....	42
<b>5.4 Jogos utilizados em sala de aula e suas caracterizações</b> .....	47

5.4.1 Jogo das cartelas .....	47
5.4.2 Jogo do ditado .....	49
5.4.3 Pintura .....	50
5.4.4 Jogo da memória .....	50
5.4.5 Bingo com feijões .....	51
5.4.6 Bingo das palavras .....	53
5.4.7 Equações com palitos .....	53
5.4.8 Jogo do tabuleiro .....	54
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>56</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>57</b>
<b>APÊNDICE A .....</b>	<b>60</b>
<b>ANEXO A .....</b>	<b>62</b>
<b>ANEXO B .....</b>	<b>68</b>
<b>ANEXO C .....</b>	<b>69</b>
<b>ANEXO D .....</b>	<b>70</b>
<b>ANEXO E .....</b>	<b>71</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A discussão sobre o uso dos jogos e brincadeiras em sala de aula é bastante relevante para a educação, uma vez que a utilização dos mesmos pode servir como ferramenta de ensino e aprendizagem. Diante disso é pertinente tecermos alguns comentários a respeito dessa temática, tendo em vista que temos muitos teóricos que versam sobre a mesma e assim podemos nos reiterar sobre os conceitos existentes a partir da visão de cada autor.

Utilizar metodologias diferenciadas para se trabalhar em sala de aula se torna cada vez mais essencial na vida dos professores. Assim, como o professor tem o papel de mediador em sala-de-aula, ele tem a obrigação de constantemente observar quais as dificuldades apresentadas por seus alunos, para, dessa forma, buscar metodologias diversas capazes de suprir as necessidades que seus alunos terão para a aquisição do conhecimento necessário naquela etapa da educação.

Existem jogos e brincadeiras específicos para cada tipo de atividade a ser desenvolvida e, existem ainda, atividades que podem ser adaptadas para diversos fins. Para isso, é indispensável que os professores busquem se aperfeiçoar na área.

A base para um bom estudante é, sem dúvida, seu ensino básico. Quando o aluno consegue desenvolver todas as habilidades previstas nessa fase de sua educação, ele será capaz de utilizar de seus conhecimentos adquiridos para a associação e desenvolvimento de outros conteúdos e habilidades.

Com base nessa colocação, questiona-se como professores(as) da Educação Básica de uma escola pública municipal de séries iniciais de Tocantinópolis – TO, utilizam dos jogos e brincadeiras como estratégias metodológicas de ensino-aprendizagem no processo de alfabetização? Qual o perfil dos(as) professores, no que tange a preparação para utilização do conteúdo jogos e brincadeiras no cotidiano escolar? Como as brincadeiras são utilizadas em salas de aula quais são suas principais caracterizações?

Para a realização desse estudo foi feita uma pesquisa de campo durante o mês de outubro no ano de 2018. Percebeu-se, com o andamento da pesquisa, que as professoras observadas se utilizam de diversos jogos e brincadeiras para se trabalhar os conteúdos colocados pelos currículos.

A pesquisa realizada para a produção desse trabalho é do tipo qualitativa, onde foi realizada uma observação em sala de aula e foi feito um questionário em anexo para os professores participantes.

Este trabalho constitui-se de seis capítulos. O primeiro se trata da introdução, onde estão expostos elementos essenciais para essa parte, tais como: o tema, a hipótese, a justificativa, os objetivos gerais e específicos.

O segundo capítulo faz menção à alfabetização, onde é colocado sua definição, histórico, aspectos gerais e seus métodos. Expõe-se também um pouco sobre o papel dos professores e da família no processo de alfabetização da criança. Após isso, o capítulo faz uma correlação entre jogos, brinquedos e educação.

O terceiro capítulo explana sobre a caracterização da unidade escolar onde foi realizada a pesquisa. Logo após, no quarto capítulo, são colocados os procedimentos metodológicos. O quinto capítulo será de análise e discussão de dados, onde serão discutidas as perguntas tidas como mais importantes para o objetivo da pesquisa. Por fim, no sexto capítulo tem-se a conclusão.

## **1.1 Objetivos**

### **1.1.1 Geral**

Mapear como professores(as) da Educação Básica de uma escola pública municipal de séries iniciais de Tocantinópolis – TO, utilizam os jogos e brincadeiras como estratégias metodológicas de ensino-aprendizagem no processo de alfabetização.

### **1.1.2 Específicos**

- a) Entender o perfil dos(as) professores, no que tange a preparação para utilização do conteúdo jogos e brincadeiras no cotidiano escolar;
- b) Descrever as brincadeiras utilizadas em salas de aula e suas principais caracterizações;
- c) Verificar quais metodologias estão sendo utilizadas por professores da Educação Básica de uma escola específica da região;
- d) Analisar, com base nos autores pesquisados e nas respostas dadas pelos professores, a eficácia da utilização desses métodos.

## 2 O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM ATRAVÉS DE JOGOS E BRINCADEIRAS

### 2.1 A alfabetização

#### 2.1.1 Conceitos

A alfabetização tem vários conceitos e definições. Aqui trataremos das definições dadas por alguns estudiosos e da existente no texto da Base Nacional Comum Curricular. (BNCC, 2017).

Existe, além da alfabetização, o letramento. São conceitos diferentes pois se tratam de coisas diferentes, porém, não se excluem, pelo contrário, a alfabetização faz parte do letramento.

Santos et al (2011, p. 2) afirma que a alfabetização e letramento se somam, ou melhor, a alfabetização é um componente do letramento. Sendo assim, o ideal é ensinar a ler e escrever de modo que a criança não apenas decodifique as palavras, mas entenda o que lê.

Ou seja, a alfabetização pode ser entendida pelos estudiosos da área como a capacidade de decodificar/codificar a língua falada, enquanto que o letramento é a capacidade adquirida com a alfabetização somada à capacidade de entender, interpretar o que se lê sabendo como relacionar isto à realidade.

A Base Nacional Comum Curricular (2017, p. 87) entende que a alfabetização se dá quando a pessoa consegue transformar os sons ouvidos em desenhos gráficos e vice-versa.

“[...] processos que visam a que alguém (se) torne alfabetizado, ou seja, consiga “codificar e decodificar” os sons da língua (fonemas) em material gráfico (grafemas ou letras), o que envolve o desenvolvimento de uma consciência fonológica (dos fonemas do português do Brasil e de sua organização em segmentos sonoros maiores como sílabas e palavras) e o conhecimento do alfabeto do português do Brasil em seus vários formatos (letras imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas), além do estabelecimento de relações grafofônicas entre esses dois sistemas de materialização da língua.” (BNCC, 2017, p. 87).

Tendo como base essas duas definições, observa-se que ambas são bastante similares. Essas definições servirão de suporte para o estudo aqui realizado, sendo

que é importante lembrar que a alfabetização é um processo dentro do letramento, entretanto, nem sempre os estudiosos consideram essa separação.

### **2.1.2 Breve histórico sobre a alfabetização**

Não se determina ao certo quando a alfabetização teve origem no mundo e no Brasil, porém, sabe-se que inicialmente a alfabetização era obrigação dos pais. Serão abordados a seguir alguns pontos que merecem destaque quando se fala de alfabetização.

A Revolução Francesa foi um marco histórico para que a alfabetização se concretizasse. Foi lá que tiveram o interesse em se alfabetizar a massa por motivos sociais.

Ano de 1789: sem sombra de dúvidas, marco da associação constante entre a alfabetização e a escola. É a Revolução Francesa que permite fazer com que a alfabetização comece a ser importante – e necessária –, sendo a escola o lócus que abraça essa harmonização que o comércio e a indústria estavam começando a solicitar. (DIKSON, 2013, p. 171).

O autor ressalta na citação anterior que a alfabetização teve uma maior solicitação a partir da Revolução Francesa, que foi quando começaram a exigir pessoas que tivessem a capacidade leitora para trabalharem nas indústrias e comércios de forma eficiente.

Dikson (2013, p. 171) afirma também que foi somente nos anos de 1880 que se preocuparam em organizar espaços, que depois viriam a ser escolas, para a alfabetização em massa da população. Percebe-se que esse interesse ocorreu quase um século depois da Revolução Francesa, o que mostra a consideração que a sociedade da época tinha com a alfabetização.

É salientado ainda por Dikson (2013, p. 172) que somente as crianças com pais bons de condição que tinham a oportunidade de ter aulas de alfabetização. Pode-se destacar o que Barbosa (1990, p. 16) aponta:

Na realidade, essas duas aprendizagens – leitura e escrita – eram compreendidas de formas distintas, separadas e sucessivas no tempo. Esses métodos até então eram aplicáveis “à educação privada, individual, aplicada ao preceptor, precursor do pedagogo”.

Essa fala de Barbosa mostra como a aquisição da leitura e escrita eram vistas na época. Elas - a leitura e escrita - eram trabalhadas separadamente de forma que

elas não eram enxergadas como complemento uma da outra, mas sim como conteúdos diferentes e por isso deveriam ser estudadas em momentos distintos.

Inicialmente, como Dikson (2013, p. 179) afirma, foram com as casas paroquiais e catecismo que se observaram os primeiros recintos destinados ao ensino da leitura e escrita. Entretanto, somente a partir de 1517 que a escrita começa a ser mais valorizada através dos impressos de Lutero.

Entre os anos de 1920 e 1970, Bordignon e Paim (2017, p. 56) destacam que os métodos de alfabetização utilizados até então eram mantidos de formas mistas, sem a preocupação de utilização de somente um método por parte dos professores. Neste mesmo período, destacam os autores, os alunos eram agrupados de acordo com o nível em que se encontravam (classes fortes e fracas).

Somente na década de 1980, a partir dos estudos sobre a linguística, é que começaram a dar importância para o letramento, conforme relata Bordignon, Paim (2017, p. 58). Viram que a alfabetização era uma ação incompleta, pois não proporcionava à estudante compreensão do todo, apenas das partes.

Percebe-se então, que o foco passa a ser outro. A sociedade se deu conta de que é necessário mais do que somente saber decifrar os códigos linguísticos, é necessário também que as pessoas passem por um processo em que o resultado seja a capacidade de compreensão do que se lê.

### **2.1.3 Delineamentos legais da alfabetização**

Existem muitas leis, planos, metas, programas, etc., criados para tentar reduzir a taxa de analfabetismo no Brasil. Uma das melhores formas de se reduzir algo que prejudica alguma coisa é a prevenção. Será tratado neste tópico sobre algumas formas de tentar melhorar a alfabetização no país.

Destaca-se logo de início que se tem como meta 5, segundo o que diz o Plano Nacional de Educação (PNE) correspondente ao decênio 2011-2020, que todas as crianças de até 8 anos de idade devem ser alfabetizadas.

Como mostra o Art. 4º do Título III da Lei nº 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), a educação escolar pública, básica e gratuita deve ser organizada de forma a ter a pré-escola (educação infantil), o ensino fundamental e o ensino médio. A educação infantil possui o seguinte objetivo:

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 1996).

Salienta-se, entretanto, que nem todas as crianças frequentam essa primeira etapa da educação básica, o que pode causar futuras deficiências em sua vida estudantil. A criança deixa de experienciar a fase de sua vida que serviria de base para o início de seu ensino fundamental.

Toda criança tem direito à educação de qualidade, porém, não é isso que acontece em todos os lugares do Brasil. Existem crianças que não possuem educação de qualidade, lugares adequados para terem aula e nem professores qualificados para isso.

Conforme o Art. 4º do Título III da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional o Estado tem o dever de oferecer educação básica obrigatória e gratuita para crianças de 4 à adolescentes de 17 anos. Esse mesmo artigo expõe também, a garantia de

IX – Padrões mínimos de qualidade de ensino, definidos como a variedade e quantidade mínimas, por aluno, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem; [...] (BRASIL, 1996).

Quer dizer que, além de um lugar físico adequado para o aprendizado, a criança tem direito a materiais essenciais para o avanço de sua desenvoltura no processo de ensino-aprendizagem, tais como a merenda escolar.

Quanto ao professor, destaca-se que ele também possui deveres com relação aos seus alunos, como verificado ainda no Artigo 4º da LDBEN: “III – zelar pela aprendizagem dos alunos; IV – estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento; (...)”. Isso significa dizer que o professor tem como obrigação promover uma estratégia que beneficie alunos com rendimento menos que os outros da mesma sala.

Com relação aos alunos com baixo rendimento, existem discussões sobre o tema. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de 1997, muitos são os quesitos que podem influenciar no aprendizado da criança, como o meio em que a criança vive, a idade em que iniciou sua vida escolar, entre outros. Veja:

Sabe-se que, fora da escola, os alunos não têm as mesmas oportunidades de acesso a certos objetos de conhecimento que fazem parte do repertório

escolar. Sabe-se também que isso influencia o modo e o processo como atribuirão significados aos objetos de conhecimento na situação escolar: alguns alunos poderão estar mais avançados na reconstrução de significados do que outros.

Ao se falar em ritmos diferentes de aprendizagem, é preciso cuidado para não incorrer em mal-entendidos perigosos. Uma vez que não há uma definição precisa e clara de quais seriam esses ritmos, os educadores podem ser levados a rotular alguns alunos como mais lentos que outros, estigmatizando aqueles que estão se iniciando na interação com os objetos de conhecimento escolar.

No caso da aprendizagem da língua escrita, por exemplo, se um aluno ingressa na primeira série sabendo escrever alfabeticamente, isso se explica porque seu ritmo é mais rápido ou porque teve múltiplas oportunidades de atuar como leitor e escritor? (PCN, 1997, p. 42).

Fica claro aqui mais uma vez o papel do professor como provedor de caminhos a se seguir para alcançar um processo de ensino-aprendizagem de qualidade na vida dessas crianças, pois nem todos nascem com as mesmas oportunidades e os mesmos incentivos por parte do meio em que vive, então, fica à cargo do professor tentar promover essa igualdade dentro da sala de aula.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece, entre outras coisas que:

Nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos. (BNCC, 2017, p. 57).

Percebe-se, lendo a citação acima, que a alfabetização é o foco nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental. Pode-se supor com isso que os alunos que estão iniciando essa etapa do ensino sem ter cursado a Educação Infantil podem apresentar uma dificuldade a mais com relação aos alunos que cursaram a primeira etapa. Como métodos de auxiliarem os professores no processo de alfabetização, eles podem recorrer a metodologias interdisciplinares.

No artigo 26 da LDBEN, é exposto que as disciplinas de arte e educação física “especialmente em suas expressões regionais”, fazem parte do componente curricular obrigatório da educação básica. Essas disciplinas podem acolher diversas formas de se trabalhar a alfabetização:

Tendo em vista o compromisso de assegurar aos alunos o desenvolvimento das competências relacionadas à alfabetização e ao letramento, o componente Arte, ao possibilitar o acesso à leitura, à criação e à produção nas diversas linguagens artísticas, contribui para o desenvolvimento de

habilidades relacionadas tanto à linguagem verbal quanto às linguagens não verbais.

Diante do compromisso com a formação estética, sensível e ética, a Educação Física, aliada aos demais componentes curriculares, assume compromisso claro com a qualificação para a leitura, a produção e a vivência das práticas corporais. Ao mesmo tempo, pode colaborar com os processos de letramento e alfabetização dos alunos, ao criar oportunidades e contextos para ler e produzir textos que focalizem as distintas experiências e vivências nas práticas corporais tematizadas. (BNCC, 2017, p. 197).

Isso implica dizer que várias outras disciplinas podem e devem ser trabalhadas de forma interdisciplinar para promoverem o ensino-aprendizagem da alfabetização, tornando esse processo mais eficaz e prazeroso para as crianças.

Uma das questões tratadas na Base Nacional Comum Curricular (2017, p. 90) é que o ensino das sílabas na alfabetização é posto erroneamente, pois se apresentam as vogais e logo depois as sílabas simples, formadas somente por Consoante + Vogal e esse processo dura cerca de um ano letivo. São as conhecidas famílias silábicas. Somente ao final desse ano letivo é que são apresentadas outras formas de sílabas.

Sabe-se, entretanto, que a alfabetização não se trata somente de decorar símbolos gráficos, conforme destaca a BNCC (2017, p. 91), devem estar entre as capacidades/habilidades que as crianças precisam possuir para a efetiva alfabetização:

- Compreender diferenças entre escrita e outras formas gráficas (outros sistemas de representação);
- Dominar as convenções gráficas (letras maiúsculas e minúsculas, cursiva e script);
- Conhecer o alfabeto;
- Compreender a natureza alfabética do nosso sistema de escrita;
- Dominar as relações entre grafemas e fonemas;
- Saber decodificar palavras e textos escritos;
- Saber ler, reconhecendo globalmente as palavras;
- Ampliar a sacada do olhar para porções maiores de texto que meras palavras, desenvolvendo assim fluência e rapidez de leitura (fatiamento). (BNCC, 2017, p. 91).

Percebe-se com o fragmento acima, que são várias as habilidades/capacidades as quais as crianças necessitam, entretanto, muitas vezes essas características indispensáveis acabam sendo diminuídas e, às vezes até excluídas.

### 2.1.4 Métodos de alfabetização

Existem vários métodos de alfabetização desenvolvidos ao decorrer do tempo e direcionados para várias ocasiões e diferentes necessidades. Deve-se ter em mente que, normalmente, são utilizados métodos diferentes para que se alcance o resultado esperado, ou seja, nenhum método trabalha sozinho.

Como explica Souza (2013, p. 10) “em todas as disciplinas escolares é possível desenvolver atividades com jogos e brincadeiras, que auxiliam a criança na transposição entre a língua oral e a escrita”. Isso quer dizer que é possível trabalhar com ludicidade sempre que desejar ou necessitar como forma de auxílio no processo de ensino-aprendizagem.

Conforme explica Frade (2005, p. 22), os métodos de alfabetização são divididos em métodos sintéticos e métodos analíticos. Os métodos sintéticos são aqueles que sua análise começa das partes para o todo. Já os métodos analíticos vão do todo para as partes. A partir dessa mesma autora serão apresentados exemplos de cada método que seguem abaixo:

Métodos sintéticos:

Método Alfabético - Consistia em apresentar partes mínimas da escrita, as letras do alfabeto, que, ao se juntarem umas às outras, formavam as sílabas ou partes que dariam origem às palavras. Os aprendizes, primeiro, deveriam decorar o alfabeto, letra por letra, para encontrar as partes que formariam a sílaba ou outro segmento da palavra; somente depois viriam a entender que esses elementos poderiam se transformar numa palavra. Mais tarde, criou-se o procedimento de soletração, que gerou exaustivos exercícios de “cantilenas” (cantorias com os nomes das letras e suas combinações) e também o treino com possíveis combinações de letras em silabários. Essas atividades eram sem sentido, porque demorava-se a chegar ao significado. Imaginem uma pessoa decorando e cantando combinações (be-a-ba, be-e-be, etc.) e soletrando para tentar decifrar a palavra bola: “be-o-bo, ele-a-la = bola”.

Método Fônico - [...] cujo princípio é de que é preciso ensinar as relações entre sons e letras, para que se relacione a palavra falada com a escrita. Dessa forma, a unidade mínima de análise é o som.

Método Silábico - [...] a principal unidade a ser analisada pelos alunos é a sílaba. No entanto, em várias cartilhas, o trabalho inicial centra-se nas vogais e seus encontros, como uma das condições para a sistematização posterior das sílabas. No desenvolvimento do método, geralmente é escolhida uma ordem de apresentação, feita segundo princípios calcados na idéia “do mais fácil para o mais difícil”, ou seja, das sílabas “simples” para as “complexas”. São apresentadas palavras-chave, utilizadas apenas para indicar as sílabas, que são destacadas das palavras e estudadas sistematicamente em famílias silábicas. Estas são recompostas para formar novas palavras. O método permite que se formem novas palavras apenas com as sílabas já apresentadas e formam-se, gradativamente, pequenas frases e textos, forjados para mostrar apenas as combinações entre sílabas já estudadas. (FRADE, 2005, p. 23 e seg.).

Pode-se perceber a semelhança existente entre os métodos silábico e o alfabético, onde o aluno passa a maior parte do tempo estudando as famílias silábicas. Entretanto, a diferença é que no método alfabético a unidade a ser analisada era a letra e depois suas combinações, formando assim, as sílabas, já no método silábico a menor unidade trabalhada era a sílaba.

No método fônico pode ser notado que se trata do método mais diferenciado entre os sintéticos, pois a menor unidade estudada é o som da letra. Para que o aluno tenha êxito, é necessário que ele aprenda a relacionar o som da letra com sua grafia para que ele consiga, mais tarde, conseguir relacionar toda uma palavra.

Abaixo serão expostos os métodos analíticos:

Métodos Analíticos:

Palavração e setencição - [...] Nesse método, apresenta-se uma palavra que, posteriormente, é decomposta em sílabas. Você pode estar se perguntando: não é o mesmo processo do método silábico? A diferença desse método em relação ao silábico é que as palavras não são decompostas obrigatoriamente no início do processo, são apreendidas globalmente e por reconhecimento. A escolha de palavras também não obedece ao princípio do mais fácil ao mais difícil. São apresentadas independentemente de suas regularidades ortográficas. O importante é que tenham significado para os alunos.

Método Global de Contos - Nesse método, a unidade tomada como ponto de partida é o texto.

Método Natural e Método de Imersão - Acreditava-se que, à medida que elas fossem escrevendo, gravariam a forma global das palavras e que estariam também atentas à decodificação, em fase posterior. (FRADE, 2005, p. 33 e seg.).

Nota-se que nos métodos tidos como analíticos o aprendizado se dá do todo às partes menores, ou seja, começa a análise das palavras e vai decompondo-as. Essas palavras podem ser obtidas em textos estudados pelos alunos ou simplesmente podem ser palavras que fazem parte do cotidiano dos alunos e façam sentido para eles.

### **2.1.5 O papel do professor na alfabetização**

O professor desempenha um papel de grande importância na vida dos alunos das séries iniciais, principalmente se esses professores são capacitados e ensinam de forma a preparar bem esses alunos para os anos seguintes.

Uma das maiores dificuldades encontradas pelos professores é quanto à quantidade de alunos que se tem em uma única sala, o que normalmente, nas escolas

públicas, é entre 30 e 40 alunos. Essa quantidade se torna um obstáculo no processo de ensino-aprendizagem pois o professor não tem condições de atender todos os alunos de forma adequada, principalmente se nessa turma tiver alunos que necessitem de cuidados especiais, como ressalta Kishimoto et al. (2011, p. 204)

Pode acontecer também, do professor ser uma pessoa capacitada e esforçada, porém, como enfatiza Souza (2013, p. 10), se esquecerem ou de que cada criança tem seu tempo certo de aprender, pois, nenhuma criança tem o desenvolvimento igual às outras. Algumas crianças precisam de mais estímulos enquanto que outras necessitam de menos, etc.

O professor, segundo destaca Souza (2013, p. 22), deve:

[...] lançar mão de desafios, já que, por meio destes, a criança buscará o conhecimento e a aprendizagem. Desse modo, o professor jamais deve trabalhar com a criança, partindo do que ela não sabe. Ou seja, é preciso partir da zona de desenvolvimento proximal da criança (o que ela já sabe), para a zona de desenvolvimento potencial (alargar o que ela sabe, por meio de desafios).

Para tal o professor deve estar em constante aperfeiçoamento e buscar frequentemente melhorias em diversas áreas, como suas estratégias e metodologias. Ele deve sempre levar em consideração conhecimentos que a criança já possui para facilitar o entendimento das mesmas, ao invés de partir de algo completamente desconhecido para as crianças.

Barbosa (2017, s/p) coloca também que “Todas as professoras concordaram que é necessário haver, por parte do educador, busca constante de novas atividades que visem tornar o ensino mais atraente e prazeroso, desenvolvendo os alunos.” Buscar meios de utilizar os jogos e brincadeiras pode ser considerado bastante eficaz se usado com sabedoria.

Santos (2011, p. 8) et al. complementa dizendo que, para se ter êxito em qualquer tipo de atividade que o professor queira realizar com seus alunos, ele deve sempre lembrar de:

[...] professores alfabetizadores devem preparar um ambiente alfabetizador, onde todos possam ter contato direto com livros, preparados não só para ler, mas para entender o que ler, ou seja, alfabetizados e letrados.

Esse ambiente preparado especialmente para receber determinado tipo de atividade certamente contribuirá de forma positiva para o processo de ensino-

aprendizagem das crianças, pois, dessa forma elas estarão mais aptas a realizarem as atividades propostas pelos professores.

### **2.1.6 O papel dos pais/familiares/responsáveis**

O papel da família da criança se destaca por fazer parte do primeiro meio social que ela se encontra e, por isso, influência de forma significativa em suas vidas. Tudo que os adultos que fazem parte desse meio fazem, é percebido e analisado pelas crianças, dessa forma, o exemplo tido com essas pessoas são as primeiras formas de aprender conhecidas pelas crianças.

Tem-se como exemplo a leitura que,

[...] quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo vista, muitas vezes, como algo que não é de interesse do indivíduo, já que acontece apenas em lugares rígidos e de forma obrigatória. No entanto, se o estímulo à leitura acontecer no ambiente informal, principalmente no lar, é mais provável que o leitor tenha facilidade na compreensão de textos. (BOTINI, FARAGO, 2014, p. 45).

Vê-se aí o quanto a família pode influenciar na vida dos estudantes, principalmente as crianças. Por esse motivo é de fundamental importância que a família se veja também como participante no processo de ensino de seus membros estudantes.

## **2.2 Jogos, brinquedos e educação**

De início nos indagamos sobre suas concepções, tipologias e classificações e mediante a isso teremos como base textos que nos farão analisar e refletir sobre essas e outras questões que certamente surgirão no decorrer da discussão.

Segundo Dallabona e Mendes (s/d, p. 01 e 02) as brincadeiras fazem parte da infância, e esta:

[...] é a idade das brincadeiras. Acreditamos que por meio delas, a criança satisfaz, em grande parte, seus interesses, necessidades particulares, sendo um meio privilegiado de inserção na realidade, pois expressa a maneira como a criança reflete, ordena, desorganiza, destrói e reconstrói o mundo. Destacamos o lúdico como uma das maneiras mais eficazes de envolver os alunos nas atividades, pois a brincadeira é algo inerente na criança, é uma forma de trabalhar, refletir e descobrir o mundo que a cerca.

Diante disso é pertinente afirmar que as brincadeiras contribuem para a aprendizagem, tendo em vista que desperta o interesse e a curiosidade das crianças, pois faz com que possam estabelecer comparações o que facilita o seu desenvolvimento e também é notório observar que a ludicidade envolve os educandos nas atividades realizadas dentro da sala de aula.

Para Huizinga (1990) apud Mendes (s/d, p. 03) o jogo:

[...] abrange todas as manifestações competitivas com as demais. O jogo é uma atividade de ocupação voluntária, exercida dentro de certos e determinados limites de tempo e espaço, seguindo regras livremente consentidas, mas, absolutamente obrigatórias, dotado de um fim em si mesmo, acompanhado de um sentido de tensão, de alegria, e de uma consciência de ser diferente da vida cotidiana.

Nesse sentido entendemos que os jogos, de acordo com o autor, despertam nos alunos o espírito de competição e nesse aspecto subentende-se que isso favorece o interesse pelo aprendizado, pois na infância as crianças tendem a manifestar mais claramente tal faceta. No entanto, para Santos (1999) o brincar para a criança é viver, ou seja, é parte inerente e por meio dele a aprendizagem vai acontecendo de maneira espontânea e isso contribui grandemente para a sua formação e construção de sua identidade no meio social.

Como bem podemos notar o brincar abrange diversas áreas em que favorece a criança e com isso destacamos a fala de Kishimoto (2010) a seguir: “O brincar desperta a curiosidade das crianças pela exploração de objetos e brinquedos e a leva a ver o que se pode fazer com cada objeto”. Assim constatamos que a utilização de brinquedos instiga a curiosidade e isso leva a criança a explorar aquilo que está não somente em suas mãos, mas também o que a rodeia.

No que se referem às brincadeiras, as mesmas possibilitam as crianças novas experiências a cada dia, isso ocorre a partir de várias manifestações como a dança, música, cinema, fotografia, teatro, poesia, dentre outros. Por meio de suas vivências a criança vai aprendendo através da interação com as demais as que enriquecem o seu desenvolvimento e adquire mais conhecimentos.

Nessa perspectiva de obtenção de conhecimento as brincadeiras, como foi ressaltado anteriormente, auxiliam na interação com as outras crianças contribuindo para a sua compreensão do mundo em que vive e cuidando da natureza, pois quanto mais experiências a mesma possuir certamente contribuirá para a sua aprendizagem.

No tocante a educação indígena evidenciou que a cultura está muito presente nas brincadeiras das crianças, principalmente os animais como a onça, o macaco, as aves e os peixes, pois tais fazem parte do cotidiano deles e estão inseridos no seu mundo, bem como brincadeiras que sejam relacionadas a subir em árvores, construir brinquedos com sementes, tendo em vista que essas são práticas que estão inseridas nas tradições indígenas.

Então, Kishimoto (2010 p.15) assinala:

Se o brincar é um dos eixos importantes do trabalho pedagógico, é preciso observar e, acompanhar cada criança para verificar quais foram seus brinquedos favoritos, com quem brincou, como brincou, o que fez de novo em cada semana, se interagiu com a diversidade dos objetos e pessoas de seu agrupamento e de outros, se brincou de faz de contas com guias simples e complexos com quem e o que fez.

Com isso vê-se que é necessário que haja observação por parte do professor com relação ao que as crianças sob sua responsabilidade brincam, com que elas se identificam mais, pois essas observações podem auxiliar os professores na hora de propor novas brincadeiras, já que eles já vão ter noção de quais os brinquedos e brincadeiras mais atraem a atenção de seus alunos.

De acordo com Vigotsky apud Silva (2007, p. 13)

Ao brincar a criança reproduz nas atividades adulta de sua cultura e ensaia seus futuros papéis e valores. Desta forma, dá oportunidade para o desenvolvimento intelectual da criança. No jogo a criança começa a adquirir estímulos e as habilidades e atitudes necessárias à sua participação social, a qual só poderá ser atingida completamente mediante a convivência com seus companheiros da mesma idade e também com os mais velhos. Nos jogos a criança adquire e inventa regras.

Desse modo os jogos oportunizam as crianças o desenvolvimento intelectual, vai adquirindo habilidades, aguça a memória e isso ocorre em meio aos seus companheiros que detém da mesma faixa etária sendo que em tais permite também o respeito as regras, fator de extrema relevância para o comportamento das crianças.

Portanto, Silva (2007, p. 16) destaca que:

Dessa forma o jogo tem grande valor no desenvolvimento infantil, também é enfocada na perspectiva sócio-histórica, Vygotsky (1989), diz que é enorme a influência do brincar no desenvolvimento da criança. Na situação de jogo (brinquedos) a criança expressa uma situação imaginária o mesmo autor situa o começo da imaginação humana na idade de 03 (três) anos, afirmando que ela surge originalmente da ação. E que durante a idade escolar as habilidades

conceituais da criança são aumentadas por meios dos jogos e do uso da imaginação.

Portanto os jogos têm grande importância no desenvolvimento infantil e por isso não deve estar ausente nessa fase da vida da criança, sendo que é a partir da mesma que a criança vai se expressando, criando situações, ou seja, usando a sua imaginação e assim desenvolvendo suas habilidades, conceitos e outros. No que diz respeito à brincadeira, Vygotsky conceitua que é o meio natural para se desenvolver comportamentos morais. É na brincadeira que a criança encontra o maior número de regras a obedecer, regras essas que não foram ditadas por adultos.

Parafraseando Silva na concepção de Ferreira (1986), o jogo pode significar brinquedo, passatempo, divertimento; já o brinquedo pode ser concebido como objeto para serem usadas nas brincadeiras e também nos jogos de criança; brincadeira envolve divertimento, brinquedo, jogo, passatempo, entretenimento, ato ou efeito de brincar e o lúdico é representado por tudo que tem caráter de jogos, brinquedos e divertimentos.

Com relação à importância dos jogos na aprendizagem, Silva (2007, p.23) enfatiza:

Os jogos com fins educativos são instrumentos eficientes se aliadas ao trabalho pessoal e criativo do educador, para transformar espaço da escola em troca de ideias e vivências, de expressão lúdica de acordo com a realidade com a qual trabalha, segundo os interesses e expectativas dos educados, buscando criar condições de superar os limites, de compreender a complexidade da realidade, de aprimorar sua capacidade comunicativa e ampliar de forma significativa, sua inserção no espaço em que vive.

Nesse contexto reiteramos que para que se tenham resultados satisfatórios quanto ao uso dos jogos em sala de aula, é necessário que o professor possa transformar o ambiente em um espaço com trocas, onde todos possam participando a sua contribuição, compartilhando suas experiências de maneira lúdica que venha despertar o interesse dos educandos.

De acordo com Silva (2007) existem vários tipos de jogos os quais iremos destacar:

Sensoriais – são aqueles que ajudam a desenvolver os sentidos. Ex: cebra-cega, pois neste jogo o sentido da audição é essencial;  
Raciocínio – são aqueles que desenvolvem o raciocínio. Ex: xadrez, palavras cruzadas entre outros;

Motoras - são aqueles que exigem a participação de todo o corpo, mais dependem principalmente dos músculos. Ex: pega-pega.

Com a fala acima de Silva, podemos notar que ele classifica em três os tipos de jogos existentes, que são os sensoriais, de raciocínio e motoras. Cada uma dessas divisões de jogos abrange características específicas que podem ser encontradas em jogos diversos.

Já para Machado (1986, p. 85), os jogos classificam-se das seguintes formas:

Grande jogo ou desporto - realizado com as equipes e com regras internacionais e longa duração;  
 Pequeno jogo de curta duração e de poucas regras - as regras dos jogos variam de um lugar para outro, segundo os costumes do local. São jogos motores ativos que convêm a todas as crianças menores;  
 Jogos dirigidos – apresentam características educativas e são orientados pelo professor. São submetidos a regras e cumprimentos, havendo mais respeito aos direitos do companheiro, obedecendo a uma sequência normal do seu processo do desenvolvimento e crescimento;  
 Jogo livre – são jogos escolhidos livremente pelo interesse do grupo;  
 Jogos individuais – os jogadores agem sem companheiros. Esta forma de jogo é própria das crianças pequenas entre dois a seis anos de idade;  
 Jogos coletivos – são aqueles em que a presença do companheiro é de fundamental importância.

Já com a classificação de jogos de Machado pode-se perceber o quanto ela difere da classificação de Silva. Enquanto que a do último autor é levado mais em consideração os sentidos utilizados em cada jogo, na classificação de Machado é utilizado mais como critério de classificação as regras existentes em cada jogo.

Dessa maneira Coletivo de Autores, 1992, p. 65 apud Silva (2007, p. 29) assinala que:

O jogo, a brincadeira, para além do prazer, da satisfação é entendida como instante de reconhecimento do homem como produtos de história. Dessa forma, entende-se que brincar é uma invenção humana “um ato em que sua intencionalidade e curiosidade resultam num processo criativo para modificar, imaginariamente, a realidade e o presente”.

Nessa dinâmica quanto a importância dos jogos e brincadeiras, notamos que ambos devem fazer parte a vivência da criança, pois o brincar é fator constituinte em seu ser e depende dos adultos fazer com que desperte a curiosidade nos jogos e brincadeiras. No que tange a sua inserção na sala de aula podemos perceber que a cada dia isso se torna mais presente e contribui significativamente na aprendizagem dos alunos, como foi bem ressaltado pelos autores logo acima tais favorecem o

desenvolvimento tanto intelectual ou motor do aluno, porém a professor deve saber como trabalhar em sala de aula tendo em vista que a ludicidade se encontra no nosso cotidiano facilitando assim o trabalho docente.

A educação infantil é tida como a modalidade de ensino que tem como subsídio os jogos e as brincadeiras e de certa forma isso auxilia grandemente no desenvolvimento das crianças, pois é nessa fase que os alunos estão descobrindo o mundo que está a sua volta e nada mais correto de que esse aprendizado ocorrer de maneira prazerosa e divertida, ou seja, com a inserção desses elementos no processo de ensino e aprendizagem.

Barbosa (1997, p. 400) ressalta que:

O jogo, nesse texto, vincula-se ao sonho, à imaginação, ao pensamento e ao símbolo. É uma proposta para a educação de crianças (e educadores de crianças) com base no jogo e nas linguagens artísticas. Texto fundamental para leitura e reflexão num momento de proposições pedagógicas para a educação infantil tão baseado na cópia do modelo escolar de 1º grau.

Mediante isso só nos certificamos de tudo o que vem sendo discutido no decorrer do texto, que os jogos, independente do autor, têm sua contribuição para as crianças em especial da educação infantil, visto que é nessa etapa que elas estão formando a consciência, a memória e a identidade, fatores esses que são desenvolvidos por meio da interação com os jogos e brincadeiras, não se esquecendo de considerar as linguagens que são adquiridas durante esse processo de obtenção de conhecimentos.

Machado et al (2007, p. 2), através de seus estudos sobre os escritos de Emília Ferreiro, destaca ainda que as crianças devem ter um papel ativo na educação, pois elas são capazes de ajudarem na construção do conhecimento, diferentemente do que se pensava em tempos mais antigos.

Isso quer dizer que, ao contrário do que os professores pensavam antigamente, e alguns ainda pensam hoje em dia, o aluno não deve ser considerado como um ser passivo no processo de ensino-aprendizagem. O aluno deve ser visto como um ser ativo nesse processo, pois também é possuidor de conhecimentos e capaz de contribuir.

De acordo com o Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), existem quatro princípios norteadores que devem ser considerados pelos professores

na hora de prepararem seus planos diários. Dentre eles ressaltar-se-á o segundo, que consta no seguinte:

2. O desenvolvimento das capacidades de leitura e de produção de textos ocorre durante todo o processo de escolarização, mas deve ser iniciado logo no início da Educação Básica, garantindo acesso precoce a gêneros discursivos de circulação social e a situações de interação em que as crianças se reconheçam como protagonistas de suas próprias histórias; [...]

De acordo com o princípio exposto acima é logo na Educação Básica que a capacidade de leitura e escrita devem ser desenvolvidas. Esse desenvolvimento certamente pode se dar através de jogos e brincadeiras adequados para isso realizados pelo professor.

### **3 DADOS DA ESCOLA: CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE DE ENSINO PESQUISADA**

A escola em que foi realizada a pesquisa para a elaboração deste estudo se denomina Escola Municipal Alto da Boa Vista II, situada à Rua Rio Branco S/N, no Bairro Alto da Boa Vista I, na cidade de Tocantinópolis - Tocantins.

É do tipo urbana por ser localizada na zona urbana do Município de Tocantinópolis e, por suas características quanto ao porte físico, é tida como de médio porte, porém, sua situação é periférica.

A escola atende a uma comunidade bastante diversificada em suas dificuldades e convívio familiar. Percebe-se ali um grande distanciamento dos responsáveis pelas crianças, as quais se encontram em posição de estudante, da escola.

Esse distanciamento traz consequências negativas para as crianças da comunidade, como: falta de incentivo para os estudos; abandono dos estudos para ajudarem nas despesas da casa; a impossibilidade de realização das tarefas para casa e frequência nas aulas de reforço por causa dos afazeres domésticos em exagero.

A escola busca sempre ajudar os alunos dando orientações e incentivando-as a correrem atrás dos estudos, pois, sem eles, a caminhada dessas crianças poderá ser tumultuada de desafios e experiências desnecessárias.

#### **Imagem I - Fachada da Escola**



Fonte: A autora (2018).

### 3.1 Contexto histórico da escola

Tendo sido criada sob o mandato do Exmo. Sr. Prefeito José Bonifácio Gomes de Sousa, a Escola Municipal Alto da Boa Vista II tem esse nome por causa do bairro em que está situada.

Uma característica existente desde sua fundação é que a escola sempre disponibilizou aulas tanto no período matutino quanto no vespertino, então, esse dado e aqueles que não apresentarem mudanças, não serão repetidos através dos anos aqui datados.

A seguir serão colocados os anos em que houve algo significativo com relação à escola, à frente a atividade que aconteceu no devido ano e demais informações necessárias.

- 1994: teve seu início apesar das condições precárias e provisórias em um imóvel situado à Rua Filadélfia.

- 🌐 Primeira diretora: Leudes Lopes Araújo.

- 🌐 Quadro de funcionários: uma diretora, dois professores e uma merendeira.

- 🌐 Séries ofertadas: pré-escola e 1ª série do Ensino Fundamental.

- 🌐 Quantitativo de alunos: 63.

- 1997: a escola se muda para a Rua Bela Vista nº 1100 e tem seu funcionamento em uma residência alugada pela prefeitura.

- 🌐 Diretora: Valeria Moraes Farias.

- 🌐 Séries ofertadas: pré-escola, 1ª, 2ª e 3ª séries do Ensino Fundamental.

- 🌐 Quantitativo de alunos: 80.

- 2001: aumenta a indisponibilidade do espaço físico para atender à demanda de alunos.

- 🌐 Diretora: Edivane de Souza Rabelo Ranger.

- 🌐 Quadro de funcionários: uma diretora, quatro professores, duas merendeiras, uma auxiliar de serviços gerais e um vigia.

- 🌐 Quantitativo de alunos: 81.

- 2002: a escola passa a situar-se à Rua Rio Branco s/n, em um prédio próprio.

- 🌐 Diretora: Edivane de Souza Rabelo Ranger.

- 🌐 Séries ofertadas: pré-escola, 1ª, 2ª, 3ª e 4ª séries do Ensino Fundamental.

- 🌐 Quantitativo de alunos: 197.

- 2003:

- 🌐 Diretora: Maristela Luz da Silva.
- 🌐 Quadro de funcionários: uma diretora, nove professores, duas merendeiras, uma auxiliar de serviços gerais e um vigia.
- 🌐 Quantitativo de alunos: 233.

- 2004:

- 🌐 Diretora: Regina Borges da Cruz.
- 🌐 Quadro de funcionários: 32 no total.
- 🌐 Quantitativo de alunos: 303.

-2005: iniciou-se na escola o programa “Se Liga Tocantins”.

- 🌐 Séries ofertadas: pré-escola, 1<sup>a</sup>, 2<sup>a</sup>, 3<sup>a</sup>, 4<sup>a</sup> séries do Ensino Fundamental e uma turma do programa “Se Liga Tocantins”.
- 🌐 Quantitativo de alunos: 259.

- 2006: a escola foi beneficiada com uma sala de recursos para atender alunos com necessidades especiais.

- 🌐 Quantitativo de alunos: 252.

- 2008: foi oficializada a Lei nº 786/08 de 17 de março de 2008, Lei de Criação da Escola Municipal Alto da Boa Vista II.

- 2011: a escola passa a ofertar somente o Ensino Fundamental composto por 9 anos.

- 🌐 Quantitativo de alunos: 175 alunos no ensino fundamental regular e 13 alunos no ensino especial.

- 2012:

- 🌐 Quantitativo de alunos: 153.

- 2013:

- 🌐 Quantitativo de alunos: 189.

- 2014:

- 🌐 Quantitativo de alunos: 208 alunos frequentes, sendo três turmas de 1º ano (96 alunos), uma turma de 2º ano (30 alunos), uma turma de 3º ano (26 alunos), uma turma de 4º ano (30 alunos), uma turma do 5º ano (26 alunos) e 09 alunos frequentes na sala de recursos para alunos com necessidades especiais.

- 2015:

- 🌐 Quantitativo de alunos: 295.

- 2016:

- 🌐 Quantitativo de alunos: 355 alunos no ensino regular e 17 alunos sala de recursos para alunos com necessidades especiais.
- 2017: por falta de espaço na escola, três turmas de 1º anos tiveram de ser remanejados para a Escola Municipal Tancredo de Almeida Neves.
- 🌐 Quantitativo de alunos: 349.
- 2018:
  - 🌐 Diretora: Márcia Alves Campos Lima.
  - 🌐 Quadro de funcionários: 42 no total, sendo uma gestora, duas coordenadoras, duas secretárias, 20 professores, 03 vigias, 05 merendeiras, 09 ASG's,
  - 🌐 Quantitativo de alunos: 474 alunos matriculados e 449 frequentes.

### 3.2 Estrutura física da escola

A instalação física da escola possui a seguinte composição:

- 🌐 01 sala onde funcionam a direção e a secretaria,
- 🌐 08 salas de aula,
- 🌐 01 sala de aula de Recursos da Educação Inclusiva climatizada,
- 🌐 01 sala dos professores,
- 🌐 01 cozinha,
- 🌐 01 refeitório,
- 🌐 01 despensa para mantimentos,
- 🌐 01 banheiro para funcionários em geral,
- 🌐 01 banheiro com 4 repartições para meninos,
- 🌐 01 banheiro com 4 repartições para meninas,
- 🌐 01 quadra poliesportiva coberta, com banheiros que possuem acessibilidade e um depósito.

Os recursos materiais dos quais a escola dispõe são:

- 🌐 03 computadores ProInfo,
- 🌐 02 nobreaks,
- 🌐 03 monitores,
- 🌐 03 teclados,

- 🌐 03 mouses,
- 🌐 01 impressora,
- 🌐 02 TV's, sendo uma da sala de aula de Recursos da Educação Inclusiva,
- 🌐 02 cx acústicas,
- 🌐 01 notebook 2Gb,
- 🌐 01 kit de Materiais Didáticos (sala de aula de Recursos da Educação Inclusiva),
- 🌐 01 Lousa Digital (sala de aula de Recursos da Educação Inclusiva),
- 🌐 01 Kit de Bandinha Rítmica (sala de aula de Recursos da Educação Inclusiva).

### Imagem II - Visão da cantina e salas de aula



Fonte: A autora (2018).

### 3.3 Quadro de funcionários

O quadro de funcionários da Escola Municipal Alto da Boa Vista II tem sua composição realizada da seguinte forma:

- 🌐 23 professores (21 efetivos e 2 contratados; 1 com nível superior incompleto, 8 graduados e 14 especialistas);
- 🌐 2 coordenadoras (ambas efetivas; 1 graduada e 1 especialista);

- 🌐 1 gestora (efetiva e especialista)
- 🌐 2 assistentes administrativo (ambas efetivas; 1 com ensino médio completo e 1 graduada);
- 🌐 1 ajudante (nomeado, possui ensino médio completo);
- 🌐 8 ASG (ambas efetivas e com ensino médio completo);
- 🌐 3 vigias (ambos efetivos; 1 com ensino fundamental incompleto, 1 com ensino fundamental completo e 1 com ensino médio completo);
- 🌐 5 merendeiras (ambas efetivas; 3 com ensino médio completo, 1 com nível superior incompleto e 1 com nível superior completo).

### 3.4 Espaço físico para recreação

A escola possui um espaço adequado designado para a prática de recreação. Essa área é formada por um espaço livre, corredores, refeitório e uma quadra coberta.

#### Imagem III - Quadra utilizada para recreação



Fonte: A autora (2018).

**Imagem IV – Sala organizada para recreação**

Fonte: A autora (2018).

## **4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA**

O presente trabalho, por meio de uma pesquisa descritiva, pretende analisar os métodos de ensino, aplicado pelas professoras da educação de base, que se beneficiam de jogos e brincadeiras para melhorar o desempenho da aprendizagem dos alunos. Além disso, serão aplicados métodos de interpretação extensiva na metodologia de ensino aplicada pelas professoras, no intuito de correlacionar os métodos utilizados á metodologias desenvolvidas e apresentadas por autores reconhecidos no meio.

### **4.1 Métodos de pesquisa**

As fontes utilizadas para a pesquisa são secundárias, onde por meio de um questionário, apresentado aos professores de escolas da região, se adquiriu os dados pertinentes para o desenvolvimento do trabalho. O questionário traz questões de caráter subjetivo, onde se questiona a opinião dos profissionais avaliados, e também objetivo, que buscam esclarecer os métodos utilizados na alfabetização e também a reação dos alunos em determinados aspectos.

Além dos questionários o presente trabalho também se apoia em fontes primárias, as quais foram base de pesquisa para entender e correlacionar os métodos de ensino aplicados na alfabetização dos alunos. A pesquisa bibliográfica tem caráter fundador e é nela que se baseiam as questões analisadas nos questionários.

### **4.2 Aplicações dos questionários**

Para as definições de metodologia serão utilizados, também, as produções dos autores citados nos tópicos anteriores. Para Prodanov & Freitas, a metodologia é:

[...] compreendida como uma disciplina que consiste em estudar, compreender e avaliar os vários métodos disponíveis para a realização de uma pesquisa acadêmica. A Metodologia, em um nível aplicado, examina, descreve e avalia métodos e técnicas de pesquisa que possibilitam a coleta e o processamento de informações, visando ao encaminhamento e à resolução de problemas e/ou questões de investigação. (PRODANOV, FREITAS, 2013, p. 14).

Já Silva & Porto destacam que a metodologia científica engloba “os procedimentos a serem tomados para a execução da pesquisa.” (SILVA, PORTO, 2016, p. 67).

Lakatos & Marconi enfatizam que “A especificação da metodologia da pesquisa é a que abrange maior número de itens, pois responde, a um só tempo, às questões *como?, com quê?, onde?, quanto?*” (LAKATOS, MARCONI, 2003, p. 221).

Com isso verifica-se o quão vasto é o estudo da metodologia científica e o quanto seu estudo é necessário. Entende-se, então, que a metodologia se trata do estudo dos métodos, das maneiras pelas quais o estudo será desenvolvido.

### 4.3 Pesquisa bibliográfica

Os métodos de realização de um trabalho científico são diversos e serão detalhados em tópico posterior. Neste tópico os métodos serão somente relatados de acordo com alguns autores.

Como definição tenha-se como base a fala a seguir de Prodanov & Freitas:

Por método podemos entender o caminho, a forma, o modo de pensamento. É a forma de abordagem em nível de abstração dos fenômenos. É o conjunto de processos ou operações mentais empregados na pesquisa. (PRODANOV, FREITAS, 2013, p. 26).

O método é, então, a composição de todos os processos utilizados na produção, elaboração do estudo. Constituem os métodos de abordagem e métodos de procedimentos.

Métodos de abordagem – bases lógicas da investigação: podem ser incluídos, neste grupo, os métodos: dedutivo, indutivo, hipotético-dedutivo, dialético e fenomenológico.

Métodos de procedimentos – meios técnicos da investigação: Os métodos específicos mais adotados nas ciências sociais são: o histórico, o experimental, o observacional, o comparativo, o estatístico, o clínico e o monográfico. (PRODANOV, FREITAS, 2013, p. 26-36)

Os procedimentos são, portanto, orientações a serem seguidas quanto ao modo de fazer o trabalho em si. São sempre requisitados em qualquer tipo de trabalho com cunho científico.

A técnica de investigação utilizada para o desenvolvimento do presente estudo é a de observação. Gil (2008) destaca que

A observação apresenta como principal vantagem, em relação a outras técnicas, a de que os fatos são percebidos diretamente, sem qualquer intermediação. Desse modo, a subjetividade, que permeia todo o processo de investigação social, tende a ser reduzida. (GIL, 2008, p. 100).

Vê-se, então, que a observação cabe perfeitamente neste estudo que está sendo realizado, pois, sua principal característica é a inexistência de intermediação, o que garante a fidelidade das informações obtidas para sua posterior análise.

#### **4.4 Descrição dos procedimentos da pesquisa**

A observação na Escola Municipal do Alto da Boa Vista II teve início no dia primeiro de outubro de dois mil e dezoito e findou-se no dia vinte e nove de outubro de dois mil e dezoito, totalizando cinco dias de acompanhamento em sala de aula.

Os dias de realização dessas visitas foram: dia primeiro de outubro, dia oito de outubro, dia quinze de outubro, dia vinte e dois de outubro e dia vinte e nove de outubro, ambos do ano de dois mil e dezoito.

Em cada dia de observação eram acompanhadas duas turmas, sendo uma no período matutino e a outra no período vespertino. Cada aula tinha a duração de quatro horas, sendo que vinte minutos dessas quatro horas eram dedicadas ao recreio.

As observações eram realizadas de modo que a pesquisadora não interferisse nas aulas, a não ser se requisitada pela professora. Foram tomadas nota sobre o modo como a professora regente conduzia a aula, as formas como ela dividia o tempo da aula para o melhor aproveitamento de cada tarefa a ser realizada no dia.

Além disso, as atividades realizadas pelas professoras foram bastante apreciadas pela pesquisadora, uma vez que esse era o foco principal de sua presença na sala de aula. Tais atividades serão descritas em um tópico mais adiante.

## **5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS**

### **5.1 Descrição e análise dos espaços utilizados na escola**

Durante as observações feitas na escola onde a pesquisa foi elaborada, percebeu-se que a escola não dispõe de muito espaço destinado a atividades fora de sala, desse modo tem-se que os limites físicos, para o desenvolvimento de metodologias lúdicas, são as próprias salas e a quadra coberta da escola. Uma vez que espaços mais abertos como os pátios, ficam muito próximos das salas de aula e atividades desenvolvidas nesses locais poderiam impedir o bom andamento das aulas em outras classes.

Quanto a quadra, é correto afirmar que é um local amplo, com muito espaço, geralmente usada nas aulas de educação física e por isso contem estrutura para suportar a prática de esportes como basquete, futsal, handebol e vôlei.

Desse modo as aulas ficam restritas às salas de aula, onde as professoras lecionam conteúdo para pouco mais de vinte alunos. As salas são espaçosas e suportam bem a quantidade de alunos matriculados nas aulas, dispondo de mesas e cadeiras suficientes para acomodar todos. Além disso, as salas são decoradas com cartazes bem ilustrados e explicativos, relativos ao conteúdo ministrado, confeccionados pelas professoras.

Por fim os materiais disponíveis especificamente para a prática de brincadeiras e jogos em sala correspondem a alguns punhados de feijões, tabelas e cartas de figuras confeccionados à mão.

### **5.2 Roteiro geral das aulas**

Para a realização das aulas, as professoras utilizam um modelo de roteiro geral adotado pela escola (ANEXO A). Nesse roteiro se encontram dados detalhados do que será realizado ao longo do dia com as crianças na sala de aula.

### 5.3 Exposição e análise das respostas a algumas perguntas feitas aos professores

A pesquisa baseia-se nas respostas de três profissionais na área da educação, que não terão seus nomes mencionados, para que suas identidades se mantenham em sigilo. Porém para cada uma delas será atribuído um pseudônimo com um padrão, no intuito de que não haja relações entre o pseudônimo e a identidade real das professoras. As perguntas abrangem tanto um teor mais subjetivo, onde se questiona a opinião das profissionais, quanto objetivo onde as respostas são diretas, sem que haja carga emocional ou opinativa.

Tulipa atuante na mesma escola há 20 anos, tem 48 anos e trabalha 20h por semana, em formação superior e especialização em Gestão Escolar, além disso, participa do sistema de formação continuada Circuito Campeão. Já Orquídea tem 37 anos e 6 meses de carreira na escola atual, formada em Pedagogia é especialista em Gestão Coordenação e Orientação Educacional, sua carga horária chega a 40 horas por semana. Por fim Camélia, de 37 anos, com graduação em Pedagogia, trabalha há 2 anos na instituição presente e cumpre carga horária de 40 horas semanais.

- Sobre a pergunta que trata do papel dos jogos e brincadeiras nas séries iniciais:

Com base no questionário é possível perceber que cada uma das três demonstra diferentes preocupações quanto às metodologias de ensino que incluem brincadeiras e jogos na formação das crianças. Tulipa acredita que a interação e motivação são de extrema importância para o desenvolvimento dos alunos e tal método de ensino tem grande impacto nesse sentido.

Pereira (2013, p. 31) destaca que

[...] o jogo coopera com o desenvolvimento do aluno, pois trabalha a sua capacidade de imaginar, de planejar, de encontrar soluções, de interagir consigo e com os seus colegas, de criar regras, ou seja, todos os benefícios na utilização do jogo como recurso de aprendizagem e motivação [...]

Percebe-se, com a citação de Pereira, quantas vantagens existem na utilização desses métodos nas aulas com crianças. Os jogos e brincadeiras se mostram bastante eficazes, tanto na Educação Infantil, quanto nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

Nessa fase do desenvolvimento infantil a capacidade de imaginar deve ser bastante incentivada pelos professores, por é através dessa do desenvolvimento dessa habilidade que as crianças vão criando meios para resolver seus problemas.

Já Orquídea enfatiza a melhora das habilidades motoras e cognitivas, que segundo ela, podem obter avanços através da inclusão de brincadeiras e jogos. Esse pensamento pode ser correlacionado com o de Camélia, que aponta um papel de caráter social na formação dos indivíduos e afirma que a inclusão de métodos que estimulam a criatividade e interação contribui para a formação da identidade do indivíduo.

Com os jogos e brincadeiras, as crianças são incentivadas a buscar formas criativas de resolverem os problemas encontrados nesses momentos. Essa ação prepara-os para que sejam capazes de encontrar soluções para os problemas que encontrarão ao longo de sua trajetória.

Dessa forma, “o aluno tem a possibilidade de realizar uma atividade significativa, ou seja, consegue aliar o novo conteúdo à sua estrutura cognitiva, tornando-a mais rica e permitindo que seja usada posteriormente, no momento de outras aprendizagens.” (PEREIRA, 2013, p. 23).

No decorrer do aprendizado os alunos vão se dando conta de que os conhecimentos adquiridos anteriormente, através de brincadeiras e jogos, podem ajuda-los a resolver questões de atividades, melhorando seu raciocínio lógico. O que as crianças podem aprender também, é a esperar sua vez de participar, entender que todos terão a oportunidade de interagir uns com os outros.

- Sobre a pergunta que trata do fomento das atividades recreativas

Para que as brincadeiras e jogos sejam integrados ao método de ensino, não basta apenas a vontade do profissional, é necessário que as escolas onde as mesmas trabalham lhes deem o apoio necessário para o pleno desempenho dessas funções. Sendo assim foi discutido o estímulo que as escolas fornecem para a prática de diferentes formas de brincadeiras para as crianças.

De acordo com Tulipa, de modo geral, não há incentivo aos métodos aqui discutidos e que o método tradicional ainda é predominante na metodologia de ensino. Além disso a professora ainda aponta a falta de espaço apropriado para o desenvolvimento de atividades diferenciadas. Orquídea também acredita que a escola

não incentive tais métodos, porém para ela o motivo está na falta de acesso a recursos para o desenvolvimento das atividades mencionadas.

O local destinado às atividades físicas, brincadeiras e jogos na escola, que se limita à quadra esportiva, não é adequado para todos os tipos de atividades. Pelo fato da cidade ser localizada em um lugar com predominância de altas temperaturas durante todo o ano e a quadra ser coberta, ela acaba sendo muito quente, o que dificulta a realização de diversas coisas.

Outro detalhe importante é que não são disponibilizados pela escola, materiais adequados para a realização de dinâmicas e brincadeiras com esses alunos. Como relata Garcia (1994, p. 22, apud WURDIG et al., 2014, s/p), o espaço dedicado a isso deve ser “[...] aquele em que é possível brincar com um alto nível de interatividade. Um espaço em que os objetos e as instalações – os brinquedos – já de início, suscitam na criança um forte interesse em serem tocados, manipulados, escalados, percorridos, etc.”

Além dos recursos também é apontado por Orquídea um problema de infraestrutura, uma vez que o local recomendado para o desempenho de tais métodos de ensino é pequeno e por isso inadequado, como citado anteriormente.

No caso de Camélia a situação não muda, para ela a falta de suporte pedagógico é o principal obstáculo a ser superado para implantar essas práticas, a falta de equipamentos necessários para esse estímulo também é apontada pela profissional. Diferente das outras, Camélia é a única que afirma disponibilizar de local adequado para essas práticas, segundo ela a quadra poliesportiva coberta da instituição onde atua é suficiente para a prática desses atos.

- Sobre a pergunta que trata do método recreativo em diferentes componentes curriculares

Tulipa acredita que os jogos e brincadeiras são uma espécie de motivação para as crianças e que através deles é possível atingir objetivos diversos dentro da grade curricular.

Uma das competências específicas citadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de linguagens para o Ensino Fundamental (EF), por exemplo, é:

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação. (BNCC, 2017, p. 61).

Algumas metodologias diferenciadas poderiam ser utilizadas em sala-de-aula para que essas competências fossem realizadas. Uma dessas metodologias poderia ser, por exemplo, a apresentação de uma peça teatral, com o roteiro feito pelos alunos, sobre um tema escolhido em conjunto.

Orquídea aponta a responsabilidade do professor em preparar o ambiente educacional diário oferecendo um espaço que seja divertido e ao mesmo tempo, que envolva as aulas do cotidiano. O professor deve ser preparado para trabalhar com a ludicidade em sala-de-aula durante sua formação, entretanto, nem sempre isso acontece.

O professor deve ter conhecimento suficiente para saber “preservar sempre a individualidade de cada aluno, interdisciplinando o lúdico com as disciplinas dadas em sala de aula” (PINTO et al., 2015, s/p). Desse modo, os objetivos que o docente tem para a realização da atividade poderá ser alcançado com sucesso.

Em concordância com Orquídea, Camélia expressa a importância da integração de conceitos divertidos a aprendizagem, o que gera maior participação do educando.

Enfatizamos assim, que a criatividade do professor é essencial para propor jogos e brincadeiras que estimulem os alunos a construir uma aprendizagem significativa por meio da aprendizagem lúdica, pois é no brincar que o indivíduo pode ser criativo e utilizar sua personalidade integral. (RODRIGUES, 2013, p. 52).

Para que o aluno queira participar, é necessário que o professor observe seus alunos para que consiga compreender quais as atividades serão melhor recebidas por eles. A participação do aluno é elementar para que seu desenvolvimento ocorra de forma adequada.

- Sobre a pergunta que trata do desenvolvimento das relações interpessoais

No que tange as relações entre os alunos, Tulipa destaca que o desenvolvimento dos jogos e brincadeiras em grupo aprimora as relações de

colaboração, a coletividade e o respeito entre as crianças, o que pode ser apontado como um fator muito importante quanto a formação pessoal e estudantil dos alunos.

Isso acontece porque é na junção de muitas crianças que o aluno terá a oportunidade de desenvolver o sentimento de coletividade. Uma criança que brinca sozinha a vida toda não terá com quem dividir e, por isso, não aprenderá a realizar esse ato para com o outro.

Vários são os fatores que devem ser favorecidos no jogo, iniciando pela a identidade pessoal, pois, através dos jogos, aprendemos a aceitar os demais com suas virtudes e seus defeitos, somos livres e temos sentimentos diversos. Desenvolvemos valores tais como a tolerância, a segurança, a sinceridade e o respeito por si mesmo e pelos demais. (RODRIGUES, 2013, p. 42).

Outra coisa a ser pensada com os jogos e brincadeiras é o respeito à diversidade. O respeito pelo que é diferente deve ser preservado em todas as brincadeiras. A criança não nasce discriminando a outra por ser de uma cor diferente, ou sexo, ou classe social, mas é ensinada pelo adulto ou pela sociedade, ainda que inconscientemente, a observar essas diferenças.

Embora Tulipa também cite o desenvolvimento das relações pessoais, ela acredita que o maior ganho está na capacidade criativas das crianças, uma vez que as mesmas durante o momento recreativo têm a possibilidade de escolher os temas, papéis e objetos nas brincadeiras e jogos.

Dessa forma, a consideração por parte do professor pelas escolhas da criança pode proporcionar um grande crescimento ao educando, uma vez que assim, o educando pode ser ensinado que suas escolhas terão uma consequência, e pode não ser, por exemplo, a mesma que as escolhas de seu colega gerou.

Rodrigues enfatiza (2013, p. 10), ainda, que, “Portanto, precisamos perceber a escola como um espaço para os alunos vivenciarem a ludicidade como meio para desenvolverem a atenção, o raciocínio, a criatividade e a aprendizagem significativa.”

Por fim, Camélia ressalta a participação que obtém grande melhoria, segundo ela, durante o desenvolvimento das atividades que envolvem jogos e brincadeiras.

[...] toda a organização do trabalho pedagógico, em sala de aula, deve ter a participação de todos os alunos, viabilizando, assim, o desenvolvimento de responsabilidade pelas decisões tomadas e de sentimento de pertencimento ao grupo. (RODRIGUES, 2013, p. 35).

Esse sentimento de pertencimento ao grupo gera no indivíduo uma vontade cada vez mais de participar, de estar entre seus colegas. O que se pode tirar de melhor desse sentimento é o fato do aluno perceber que sua opinião é importante e que o professor a leva em consideração.

#### **5.4 Jogos utilizados em sala de aula e suas caracterizações**

No período de acompanhamento das aulas em sala, foram verificados alguns tipos de jogos utilizados na alfabetização das crianças. Normalmente os jogos tinham como objetivo desenvolver a memória e o raciocínio, trabalhando números, imagens e letras. Também foram observadas atividades que tinham a função de identificar aptidões artísticas nos alunos, possibilitando identificar e promover habilidades distintas em cada um deles. Além dos objetivos de promoção intelectual e artística das crianças, alguns dos jogos também tinham o objetivo de desenvolver as qualidades sociais e empáticas dos alunos, de modo que os preparem não apenas para os futuros anos na escola, mas também para o convívio social.

De acordo com a professora entrevistada Camélia, as atividades lúdicas contribuem para a formação da identidade do indivíduo, por isso são de suma importância, ela acrescenta ainda que se implementadas com frequência, as brincadeiras e jogos poderiam gerar melhores resultados em relação à disciplina, motivação e interesse nas aulas, uma vez que contribuem para a formação da personalidade das crianças. Não obstante, Tulipa acredita que os jogos e brincadeiras em grupo tem grande papel na formação do caráter, tendo em vista que nesses momentos há uma intenção significativa de colaboração, respeito e coletividade.

Para uma melhor visualização das condições dos métodos utilizados, suas aplicações e efeitos, é necessário que se haja detalhada descrições dos mesmos, de modo que não permita dúvidas ou obscuridades no presente trabalho e possibilite o empirismo.

##### **5.4.1 Jogo das cartelas**

O jogo é parecido com um baralho e trabalha elementos textuais e figurativos com o intuito de instigar as crianças a conhecer, identificar e memorizar os números:

### Imagem V - Jogo das Cartelas



Fonte: A autora (2018).

Os números contidos nas cartas fazem parte dos elementos textuais, ajudam as crianças a identificar os símbolos numéricos e conhecê-los. Já os desenhos de objetos e animais fazem parte dos elementos figurativos e contribuem para com a capacidade de memorizar as quantidades correspondentes ao símbolo apresentado.

Dentro do Jogo das Cartas as crianças são instigadas repetidas vezes a conhecer os números, uma vez que as estratégias dentro do jogo necessitam de prévio conhecimento dos símbolos arábicos e da ordem numérica, possibilitando as jogadas e estratégias dentro da brincadeira.

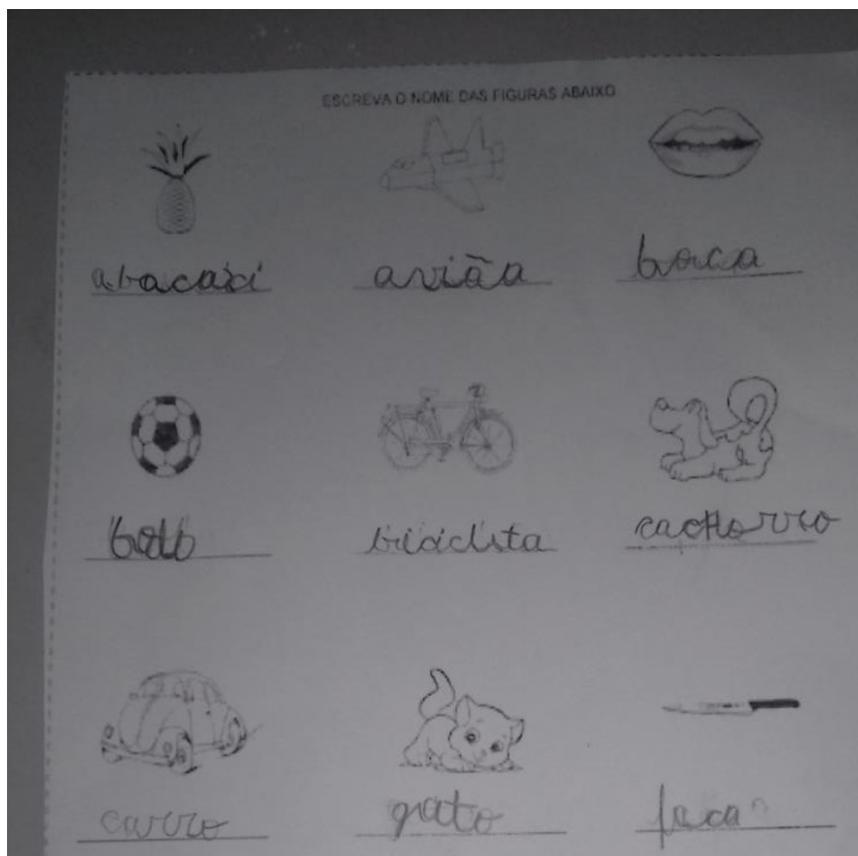
Antes de começar a professora distribuiu envelopes para cada um dos alunos, contendo os seus respectivos nomes e as cartas a serem utilizadas na brincadeira, logo após eles formam duplas e começam. O primeiro passo é embaralhar as cartas que cada um possui depois disso o primeiro joga uma carta aleatória a qual ele escolhe, cada jogador tem direito a um movimento por vez, por isso o seu adversário sucessivamente após a primeira jogada deveria depositar na mesa uma carta igual. Sendo assim a premissa do jogo é combinar as cartas, aquele que errasse nas combinações perderia o jogo.

### 5.4.2 Jogo do ditado

Uma das brincadeiras mais bem aceitas pelas crianças é o jogo do ditado, pois o emprego de imagens nessa brincadeira estimula a participação das crianças que se mostram muito positivas em relação a esse jogo.

A professora entrega uma folha contendo imagens aleatórias e abaixo delas uma linha onde as crianças devem escrever os nomes das respectivas figuras. Em seguida ela começa a ditar o nome de cada figura, nesse momento as crianças começam a escrevê-los nos locais corretos.

#### Imagem VI - Exercício de ditado



Fonte: A autora (2018).

Sendo assim, além de desenvolver a escrita esse jogo também envolve as capacidades cognitivas de identificação, que são misturadas ao ditado da professora, aprimorando então tais capacidades através da visão e audição, gerando também melhoras na escrita individual de cada aluno.

### 5.4.3 Pintura

A pintura é uma brincadeira muito comum nas aulas, nesse momento a professora procura desenvolver a identificação das cores por meio das crianças, além disso, também são pontuadas as capacidades artísticas de cada aluno, distinguindo aqueles que têm predisposição nos quesitos artísticos.

Não obstante aos outros objetivos, as professoras acreditam que a pintura é uma ótima forma de expressão pessoal. O que leva a um contato melhor delas com os sentimentos de cada aluno, possibilitando-as de entendê-los melhor e ajudá-los a lidar com essas questões.

Imagem VII – Exercício de pintura



Fonte: A autora (2018).

A ilustração acima contém duas crianças empenhadas em aprender e foi colorida por um dos alunos em aula durante a observação, que marcou o começo do terceiro bimestre do aluno letivo.

### 5.4.4 Jogo da memória

Além de trabalhar as capacidades de memorização dos alunos, o jogo da memória é muito conveniente dada a sua capacidade de integrar elementos variados

dentro de cada partida. O jogo também é jogado em dupla, nele as crianças embaralham cartas previamente entregues pela professora e as organizam com a figura virada para a mesa. Cada participante possui um turno e pode virar duas cartas. O objetivo é formar pares de figuras iguais, aquele que conseguir, pontua.

### **Imagem VIII - Cartas que compoem o jogo da memória**



Fonte: A autora (2018).

Desta forma a professora pode integrar elementos variados como sílabas, para trabalhar a alfabetização. Números, sinais matemáticos ou formas geométricas com o intuito de desenvolver as aptidões matemáticas. E também figuras e palavras variadas que podem ser integradas ao jogo com o intuito de enriquecer seus vocabulários.

#### **5.4.5 Bingo com feijões**

O bingo com feijões é um jogo que requer muita atenção dos alunos, é por isso que tem grande valor em trabalhar esse quesito. Ele é composto por 3 elementos, os feijões que são usados para fazer as marcações, as cartelas que contém nomes de objetos e animais e as fichas utilizadas nos sorteios das palavras presentes nas cartelas:

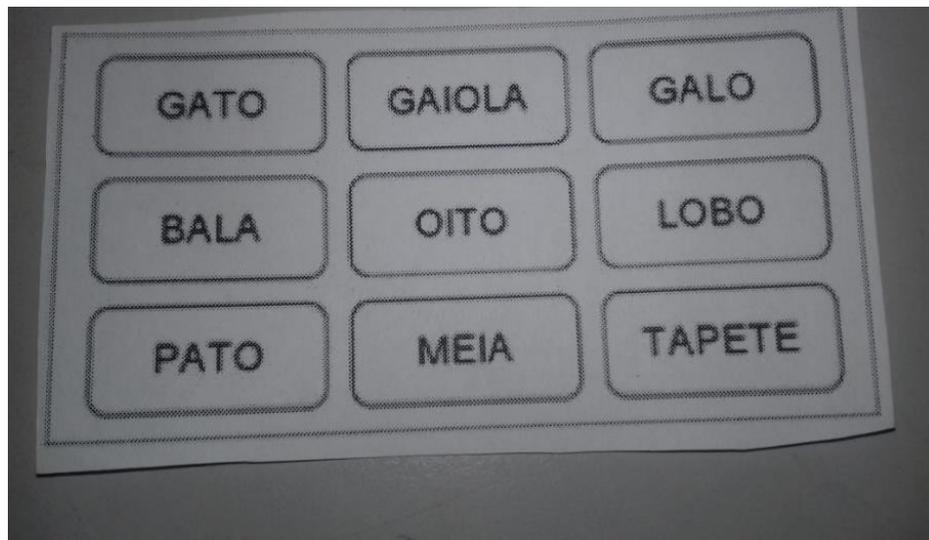


#### 5.4.6 Bingo das palavras

Ao término da história a professora inicia o Bingo das Palavras. Jogo que consiste no sorteio de palavras aleatórias, as quais devem ser marcadas nas fichas possuídas pelos alunos. Cada cartela contém nove palavras, que são distribuídas pela professora para cada um dos alunos.

A finalidade da brincadeira é fazê-los identificar as palavras. A professora aponta que aqueles que apresentavam dificuldade de identificar as palavras se superaram bastante, na brincadeira Bingo das Palavras eles evoluíram muito e se aprimoraram. Foi possível perceber que muitos deles conseguem soletrar as palavras, porém na hora de marcar as palavras corretas o êxito ficava cada vez menor. Apesar disso o avanço é considerável, segundo a professora.

#### Imagem XII - Cartela do bingo das palavras

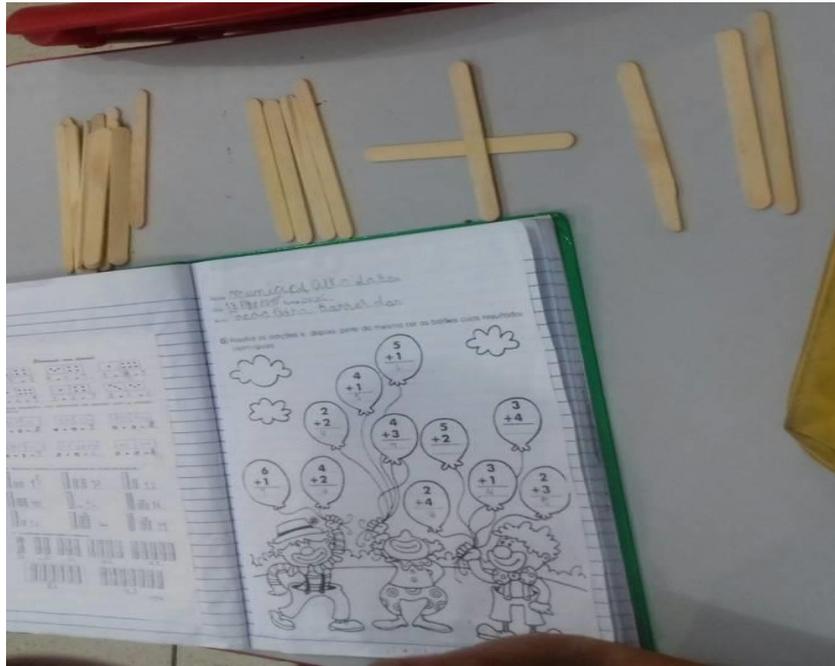


Fonte: A autora (2018).

#### 5.4.7 Equações com palitos

Ainda no dia 13 de outubro, foram observados os alunos do primeiro ano C, durante uma atividade na aula de matemática. O exercício é elaborado com 6 palitos de picolé os quais são utilizados nas somas dos alunos. O objetivo aqui é ensinar matemática aos alunos.

## Imagem XII - Exercícios da aula de matemática



Fonte: A autora (2018)

### 5.4.8 Jogo do tabuleiro

No mesmo dia as observações foram feitas na turma do 1º B, durante a aula de matemática, onde a professora desenvolveu uma atividade chamada de “Jogo do Tabuleiro”. O jogo tem a finalidade de aproximar as crianças de operações matemáticas de subtração.

## Imagem XII - Tabuleiro usado durante exercícios matemáticos



Fonte: A autora (2018).

O lúdico como técnica de ensino na educação de base tem ganhado muito espaço. As brincadeiras e os jogos cativam as crianças e as tornam mais abertas a absorver o conteúdo ensinado pelas professoras.

Com base na pesquisa feita neste trabalho, verifica-se que o maior obstáculo na prática efetiva e plena de metodologias mais simples e divertidas é a falta de preparo dos profissionais da área. Mesmo pós-graduadas, as professoras ainda apontam como um problema a falta de capacitação na área.

Além disso, há ainda a falta de materiais próprios para o desenvolvimento de tais atividades metodológicas. Durante as observações, foi possível perceber que, muitas vezes, as professoras produziam os próprios materiais com os alunos, o que acabava custando tempo de ensino.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização de metodologias diferenciadas, como jogos e brincadeiras, é bastante utilizada nas salas de aula. Dependendo de fatores, como a criatividade do professor, sua dedicação para com essas atividades, o entusiasmo dos alunos e o incentivo dado a eles na hora de aprender, essas metodologias podem transformar a vida desses alunos.

Apesar das diversas possibilidades disponíveis para auxiliar o docente no processo de ensino e de aprendizagem, como jogos, brincadeiras, ou seja, atividades baseadas na ludicidade, percebe-se, ainda, que muitos alunos demonstram dificuldades nessa disciplina e isso pode acontecer pela falta de diversificação do professor.

Com a observação realizada na Escola Municipal Alto da Boa Vista II, verificou-se que a utilização dessas atividades é muito bem-vinda pelos alunos, que com isso, têm uma participação bem mais expressiva nesses momentos. Conclui-se, ainda, que quando essas atividades são bem conduzidas pelo professor, existe um ganho grandioso para os docentes, tanto em conhecimento, quanto no desenvolvimento de suas habilidades.

É importante ressaltar que alguns professores ainda utilizam os jogos e brincadeiras de forma superficial, deixando de lado as atividades em que eles não se sentem capacitados para lidar, no caso, as relacionadas ao movimento.

Outro ponto que se destaca é o fato de alguns professores, conforme o questionário realizado, não terem formação suficientemente adequada para lidar com a aplicação de metodologias diferenciadas em algumas atividades.

Portanto, através da análise realizada vê-se que o emprego desses meios traz vantagens, não só para aluno, como também para o professor. O aluno será incentivado a se desenvolver plenamente, e o professor contará com atividades que lhe auxiliarão no preparo de indivíduos que serão capazes de relacionar o que aprenderam através dos jogos e brincadeiras com os conteúdos estudados em sala de aula.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** Resenha do livro de Kishimoto, Tizuko Morchida (org.). Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo, Cortez, 1996.

BARBOSA, Vânia Kaline da Silva; SOBRINHO, Dijanní Martinho dos Santos. **Jogos e brincadeiras:** a importância do brincar e do jogar nos anos iniciais do ensino fundamental. Caicó, 2017. Disponível em: <[https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/5983/3/JogosBrinclmport\\_Monografia\\_2017.pdf](https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/5983/3/JogosBrinclmport_Monografia_2017.pdf)>. Acesso em: 04 set. 2018.

BRASIL, **Lei nº 9.394/1996.** Lei de diretrizes e bases da educação nacional. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. 58 p. Disponível em: <[http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei\\_de\\_diretrizes\\_e\\_bases\\_1ed.pdf](http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf)>. Acesso em: 04 set. 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 126p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>>. Acesso em: 04 set. 2018.

BRASIL, **Projeto de Lei nº 8.035/2010.** Aprova o Plano Nacional de Educação para o decênio 2011-2020 e dá outras providências. Transformado na Lei Ordinária 13005/2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Disponível em: <[http://fne.mec.gov.br/images/pdf/notas\\_tecnicas\\_pne\\_2011\\_2020.pdf](http://fne.mec.gov.br/images/pdf/notas_tecnicas_pne_2011_2020.pdf)>. Acesso em: 04 set. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular.** Brasília, DF, 2016. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>>. Acesso em: 4 set. 2018.

BRASIL. **Princípios do PNAIC.** Disponível em: <<http://pacto.mec.gov.br/o-pacto>>. Acesso: 15 set. 2018.

BORDGNON, Lorita Helena Campanholo; PAIM, Marilane Maria Wolf f. **Alfabetização no Brasil:** um pouco de história. Fortaleza, Educação em Debate, ano 39, nº 74 - jul./dez. 2017. Disponível em: <<http://www.periodicosfaced.ufc.br/index.php/educacaoemdebate/article/view/372>>. Acesso em: 09 set. 2018.

BOTINI, Gleise Aparecida Lenhaverde; FARAGO, Alessandra Corrêa. **Formação do leitor:** papel da família e da escola. Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouro-SP, 1 (1): 44-57, 2014. Disponível em: <[www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/.../sumario/31/04042014073856.pdf](http://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/.../sumario/31/04042014073856.pdf)>. Acesso em: 04 set. 2018.

DIKSON, Dennys. **Alfabetização, escrita e leitura:** lugares (não) escondidos na história. Alagoas, Editora Unijuí, Mai./Ago, ano 28, nº 90, p. 169-182, 2013. Disponível em: <<https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/.../2587>>. Acesso em: 09 set. 2018.

FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva. **Métodos e didáticas de alfabetização:** história, características e modos de fazer de professores. Caderno do Professor. Belo Horizonte, 2005. Disponível em: <[http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/files/uploads/Col.%20Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o%20e%20Letramento/Col%20Alf.Let.%2008%20Metodos\\_didaticas\\_alfabetizacao.pdf](http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/files/uploads/Col.%20Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o%20e%20Letramento/Col%20Alf.Let.%2008%20Metodos_didaticas_alfabetizacao.pdf)>. Acesso em: 04 set. 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008. Disponível em: <<https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf>>. Acesso em: 01 out. 2018.

GODOY, Arilda Schmidt. **Pesquisa qualitativa** - tipos fundamentais. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n.3, p. 20-29 Mai./Jun., 1995. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a04v35n3.pdf>>. Acesso em: 01 out. 2018.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Brinquedos e Brincadeiras na Educação Infantil.** ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas Atuais Belo Horizonte, novembro de 2010.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida; PINAZZA, Mônica Appezzato; MORGADO, Rosana de Fátima Cardoso; TOYOFUKI, Kamila Rumi. **Jogo e letramento:** crianças de 6 anos no ensino fundamental. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.37, n.1, 220p. 191-210, jan./abr. 2011. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022011000100012&script=sci\\_abstract&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022011000100012&script=sci_abstract&lng=pt)>. Acesso em: 04 set. 2018.

MACHADO, Flávia Simone; SANTOS, Maria Aparecida Carvalho; SALVADOR, Sheila Santos. **Emilia Ferreiro e suas contribuições para a alfabetização.** 2007. Disponível em: <[https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/tcc\\_7.pdf](https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/tcc_7.pdf)>. Acesso em: 09 set. 2018.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. Editora Atlas, São Paulo, 5. ed., 2003. Disponível em: <[www.dem.fmed.uc.pt/Bibliografia/Livros\\_Educacao\\_Medica/Livro27.pdf](http://www.dem.fmed.uc.pt/Bibliografia/Livros_Educacao_Medica/Livro27.pdf)>. Acesso em: 26 set. 2018.

MENDES, Sueli Maria Schmitt. **O lúdico na educação infantil**: jogar, brincar, uma forma de educar. Instituto Catarinense de Pós - Graduação.

PEREIRA, Ana Luísa Lopes. **A utilização do jogo como recurso de motivação e aprendizagem**. Porto, 2013. Disponível em: < <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/71590/2/28409.pdf> >. Acesso em: 01 mai. 2019.

PINTO, Maria do Socorro Duarte; RODRIGUES, Maria Ranilda Duarte, SÁ, Juliana Alves de; ANCLETO, Verônica Gomes. **O papel da escola e do professor na integração da ludicidade como forma de ensino-aprendizagem**. II CONEDU. 2015. Disponível em: < [http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO\\_EV045\\_MD1\\_SA3\\_ID7438\\_09092015092050.pdf](http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV045_MD1_SA3_ID7438_09092015092050.pdf) >. Acesso em: 01 mai. 2019.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Universidade FEEVALE, Novo Hamburgo, 2. ed., 2013. Disponível em: <[www.feevale.br/.../E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf](http://www.feevale.br/.../E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf)>. Acesso em: 26 set. 2018.

RODRIGUES, Lídia da Silva. **Jogos e brincadeiras como ferramentas no processo de aprendizagem lúdica na alfabetização**. Brasília, 2013. Disponível em: < [http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/14200/1/2013\\_LidiaSilvaRodrigues.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/14200/1/2013_LidiaSilvaRodrigues.pdf) >. Acesso em: 02 mai. 2019.

SANTOS, Ana Cláudia Siqueira dos; PESSOA, Élide; PEREIRA, Maria José Garangau; SILVA, Rozilene Nascimento Lima. **Alfabetização e letramento**: dois conceitos, um processo. 2011. Disponível em: <<https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/tcc3-6.pdf>>. Acesso em: 09 set. 2018.

WURDIG, Rogério Costa; FRANCO, Daiane Santim; SCHUBERT, Gisele Álvaro Ney. **Brincar na escola**: espaço, direito e patrimônio. VIII FIPED. 2014. Disponível em: < [https://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/TRABALHO\\_EV057\\_MD1\\_SA4\\_6\\_ID147\\_22082016181131.pdf](https://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/TRABALHO_EV057_MD1_SA4_6_ID147_22082016181131.pdf) >. Acesso em: 01 mai. 2019.

## APÊNDICE A

### Questionário realizado com os professores

Prezado(a) professor(a), meu nome é **Ingrid Laena Rocha Cruz**, aluna do curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal do Tocantins – Campus Tocantinópolis. Venho, cordialmente, solicitar que o(a) senhor(a) responda o presente questionário, que compõe parte da pesquisa de campo do meu projeto de conclusão de curso intitulado: “Jogos e brincadeiras como ferramentas didático-pedagógicas no processo de alfabetização”. Ressalto que, as informações aqui disponibilizadas serão utilizadas como finalidades científicas, resguardando sua identidade.

#### Informações básicas

Nome (opcional): \_\_\_\_\_

Sexo: ( )M ( )F    Idade: \_\_\_\_\_    Naturalidade: \_\_\_\_\_

Estado civil: \_\_\_\_\_

Possui graduação? ( ) Sim ( ) Não Qual? \_\_\_\_\_

Possui especialização, mestrado e/ou doutorado? ( ) Sim ( ) Não

Em qual área? \_\_\_\_\_

Qual sua carga horária de trabalho? \_\_\_\_\_

Quanto tempo atua na escola? \_\_\_\_\_

Fez cursos de formação continuada nos últimos dois anos? ( ) Sim ( ) Não

Quais? \_\_\_\_\_

**1 - Qual a relevância dos jogos e brincadeiras nas séries iniciais?**

**2 – No seu ponto de vista, a escola estimula diferentes possibilidades de brincadeiras para as crianças? Quais?**

**3 – Você considera que a infraestrutura reservada para as brincadeiras na escola é adequada? Comente.**

**4 – Você utiliza os jogos e brincadeiras como ferramentas didático-pedagógicas no processo de alfabetização? Comente.**

**5 – Você sente dificuldade em trabalhar os jogos e brincadeiras em sala de aula? Comente.**

**6 – De acordo com suas experiências, você acredita que as crianças podem aprender conteúdos de outros componentes curriculares por meio dos jogos e brincadeiras? Comente.**

**7 – Como as crianças interagem entre si nos momentos de jogos e brincadeiras em sala de aula? Comente.**

**8 – Em relação aos jogos e brincadeiras, você gostaria de fazer mais algum comentário, com base nas suas experiências na escola?**

## ANEXO A

### Roteiro mensal de aula – Exemplo do mês de setembro

#### ☞ Segunda-feira 03/09

**Acolhida:** Oração

**Revedo a lição de casa:** correção do para casa.

**Curtindo a leitura:** Branca de Neve e os sete anões.

**Desenvolvimento da aula: Ling. Portuguesa (2h/a):** Estudos das sílabas complexas e formação de frases. **Matemática (2h/a):** Atividades com noções de sistema monetário. **Ciência (1h/a):** Aula expositiva sobre a origem dos alimentos.

**Revisão do dia:** rever tudo que foi trabalhando durante a aula.

**Lição de casa:** Tabuada.

#### ☞ Terça-feira 04/09

**Acolhida:** Música a escolha dos alunos.

**Revedo a lição de casa:** correção do para casa.

**Curtindo a leitura:** leitura do livro.

**Desenvolvimento da aula: Ling. Portuguesa (2h/a):** Ampliação do vocabulário Adequação da linguagem a situação de uso. **Matemática (2h/a):** Manipulação com dinheiro sem valor (reais) e reconhecer os mesmos. **História (1h/a):** Brincadeiras antigas e atuais.

**Revisão do dia:** rever tudo que foi trabalhando durante a aula.

**Lição de casa:** livros do acervo.

#### ☞ Quarta-feira 05/09/18

**Acolhida:** oração.

**Revedo a lição de casa:** correção do para casa.

**Curtindo a leitura:** Cinderela.

**Desenvolvimento da aula: Ling. Portuguesa (2h/a):** Identificação do número de sílabas nas palavras. **Matemática (2h/a):** Estudo sobre o dinheiro usando a calculadora. **Geografia (1h/a):** estudo dos lugares e o espaço.

**Revisão do dia:** rever tudo que foi trabalhando durante a aula.

### ☂ Quinta-feira 06/09

**Acolhida:** oração.

**Revedo a lição de casa:** correção do para casa.

**Curtindo a leitura:** As Borboletas.

**Desenvolvimento da aula: Ling. portuguesa (2h/a):** Separação de sílabas  
Discussão oral sobre textos. **Matemática (2h/a):** simulação do supermercado com  
embalagens. **Inglês (1h/a):** Estudo nomes das frutas em inglês.

**Revisão do dia:** rever tudo que foi trabalhando durante a aula;

**Lição de casa: Fichas de leitura**

### ☂ Segunda-feira 10/09

**Acolhida:** Música “O sapo não lavar o pé”.

**Revedo a lição de casa:** correção do para casa.

**Curtindo a leitura: A Casa Amarela.**

**Desenvolvimento da aula: Ling. Portuguesa (2h/a):** Elaboração de frases e auto  
ditado. **Matemática (2h/a):** Cont. do simulado de compras e vendas. **Ciência (1h/a):**  
Cartazes de produtos de limpeza e higiene pessoal, músicas e textos.

**Revisão do dia:** rever tudo que foi trabalhando durante a aula.

**Lição de casa:** Sacola Viajante.

### ☂ Terça-feira 11/09

**Acolhida:** oração.

**Revedo a lição de casa:** correção do para casa.

**Curtindo a leitura:** Os três porquinhos.

**Desenvolvimento da aula: Ling. Portuguesa(2h/a):** Interpretação através da  
elaboração de desenho. **Matemática (2h/a):** atividade com situações problemas com  
cédulas de dinheiro. **História (1h/a):** Confeção de brinquedos.

**Revisão do dia:** rever tudo que foi trabalhando durante a aula.

**Lição de casa:** livros do acervo.

### ☂ Quarta-feira 12/09

**Acolhida:** Dinâmica do macaquinho.

**Revedo a lição de casa:** correção do para casa.

**Curtindo a leitura:** Peter Pan.

**Desenvolvimento da aula: Ling. Portuguesa (2h/a):** Reforço ortográfico (com g ou j). **Matemática (2h/a):** Estudo das informações dos rótulos dos produtos. **Geografia (1h/a):** Cont. estudo do espaço e o tempo.

**Revisão do dia:** rever tudo que foi trabalhando durante a aula.

**Lição de casa: leituras de livros.**

#### **Quinta-feira 13/09**

**Acolhida:** Música Meu pintinho amarelinho.

**Revedo a lição de casa:** correção do para casa.

**Curtindo a leitura:** Aladim.

**Desenvolvimento da aula: Líng. Portuguesa (2h/a):** Bingo das letras, palavras e sílabas. **Matemática (2h/a):** Representação da adição e subtração da reta numerada, evidenciando a necessidades de contagem dos espaços. **Inglês (1h/a):** cont. com os nomes em inglês das frutas.

**Revisão do dia:** rever tudo que foi trabalhando durante a aula.

**Lição de casa:** Livro do acervo.

#### **Sexta-feira 14/09**

**Acolhida:** Ouvir músicas.

**Revedo a lição de casa:** correção do para casa.

**Curtindo a leitura:** Poesia “Menina Mariazinha”.

**Desenvolvimento da aula: Redação:** Produções coletivas através de desenhos. **Artes (1h/a):** Simetrias: desenhos para completas as partes que faltam. **Ensino religioso (1h/a):** Conversas sobre Honestidade e atividade para ficção. **Ed. física (2h/a)**

**Revisão do dia:** rever tudo que foi trabalhando durante aula.

#### **Segunda-feira 17/09**

**Acolhida:** Oração.

**Revedo a lição de casa:** correção do para casa.

**Curtindo a leitura:** A Escola.

**Desenvolvimento da aula: Ling. Portuguesa (2h/a):** Junções das vogais Consoantes **Matemática (2h/a):** Emprego do material concreto (lápiz, palito,

pedrinhas, números e numerais). **Ciência (1h/a)**: Mostrar aos alunos os diferentes tipos de plantas.

**Revisão do dia**: rever tudo que foi trabalhando durante aula.

### **Terça-feira 18/09**

**Acolhida**: Música “O sapo não lavar o pé”.

**Revedo a lição de casa**: correção do para casa.

**Curtindo a leitura**: A casa (poema).

**Desenvolvimento da aula**: **Ling. Portuguesa (2h/a)**: Sílabas simples letras maiúsculas e minúsculas. **Matemática (2h/a)**: Interpretação de resolução de problemas de adição e subtração. **História (1h/a)**: estudo dos tipos de povos.

**Revisão do dia**: rever tudo que foi trabalhando durante a aula.

### **Quarta-feira 19/09**

**Acolhida**: Sapo Cururu.

**Revedo a lição de casa**: correção do para casa.

**Curtindo a leitura**: A CHUVA ( POESIA).

**Desenvolvimento da aula**: **Ling. Portuguesa (2h/a)**: Construção de frases e Leitura: Silenciosa, coletiva e individual. **Matemática (2h/a)**: Resolução de adições e subtrações sem recurso, e com recursos através de passos. **Geografia (1h/a)**: Desenho do bairro e o que tem (casas, praças ...)

**Revisão do dia**: rever tudo que foi trabalhando durante a aula.

**Lição de casa**: leituras de livros.

### **Quinta-feira 20/09**

**Acolhida**: Oração coletiva.

**Revedo a lição de casa**: correção do para casa.

**Desenvolvimento da aula**: **Ling. Portuguesa (2h/a)**: Jogos diversos e leitura de fichas com palavras. **Matemática (2h/a)**: Interpretação de conjuntos com números pares e números ímpares de elementos. **Inglês (1h/a)**: atividade de recortes e colagem de frutas e colocar os nomes em inglês.

**Revisão do dia**: rever tudo que foi trabalhando durante a aula.

### **Sexta-feira 21/09**

**Acolhida**: oração.

**Revedo a lição de casa:** correção do para casa.

**Curtindo a leitura:** O patinho feio.

**Desenvolvimento da aula: Redação:** Produções sobre o dia da árvore. **Artes (1h/a):** Confecções de cartazes com paisagens. **Ensino religioso (1h/a):** conversa e atividade sobre os tipos de família. **Ed. Física (2h/a):** Brincadeiras de roda e com bola.

**Revisão do dia:** continhas de adições.

### Segunda-feira 24/09

**Acolhida:** oração.

**Revedo a lição de casa:** correção do para casa.

**Curtindo a leitura: Ling. Portuguesa (2h/a):** Sequência lógica das ideias e produções de frases. **Matemática (2h/a):** revisão de gráficos e tabelas com numerais.

**Ciência (1h/a):** Identificar as plantas como seres vivos e vegetais.

**Revisão do dia:** rever tudo que foi trabalhando durante aula.

### Terça-feira 25/09

**Acolhida:** Poesia “O menino azul”.

**Revedo a lição de casa:** correção do para casa.

**Desenvolvimento da aula: Ling. Portuguesa (2h/a):** Leitura de palavras, frases e textos, envolvendo as mais variadas tipologias textuais tais como: informativo, poético, literatura infantil, jornal. **Matemática (2h/a):** Bingo de números e ditados de numerais.

**História (1h/a):** Confecção do mural dos brinquinhos

**Revisão do dia:** rever tudo que foi trabalhando durante a aula.

**Lição de casa:** livros do acervo.

### Quarta-feira 26/09

**Acolhida:** Oração.

**Revedo a lição de casa:** correção do para casa.

**Curtindo a leitura:** Poesia “o inverno”.

**Desenvolvimento da aula: Ling. Portuguesa (2h/a):** Projeto amigo leitor, em grupos de leitura com fichas. **Matemática (2h/a):** escritas dos numerais até 300 e resoluções de adições. **Geografia (1h/a):** revisão sobre a linha do tempo.

**Revisão do dia:** rever tudo que foi trabalhando durante aula.

**Lição de casa:** fichas de leitura

☂ **Quinta-feira 27/09**

**Acolhida:** Oração do Pai nosso.

**Revedo a lição de casa:** correção do para casa.

**Curtindo a leitura:** Poesia “A Bailarina”.

**Desenvolvimento da aula: Líng. Portuguesa (2h/a):** Cont. das atividades de leitura do projeto amigo leitor. **Matemática (2h/a):** Estudos de ficção de valores monetário.

**Inglês (1h/a):** Revisão dos membros da família e frutas em inglês.

**Revisão do dia:** rever tudo que foi trabalhando durante a aula.

**Lição de casa:** Livro de acervo

☂ **Sexta-feira 28/09**

**Acolhida:** música para aquecer.

**Revedo a lição de casa:** correção do para casa.

**Curtindo a leitura:** Poema “O BARQUINHO VIAJANTE”.

**Desenvolvimento da aula: Redação:** Atividade de colocar a histórias na sequência certa. **Artes (1h/a):** Completa os desenhos usado a simetria. **Ensino religioso (1h/a):** Conversa sobre se ter saúde mental com pensamentos bons. **Edu. Física (2h/a):** atividades com bola e cordas.

**Revisão do dia:** rever tudo que foi trabalhando durante aula.

**Lição de casa:** atividade de língua portuguesa.

**ANEXO B**  
**Carta de apresentação**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS**  
**CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE TOCANTINÓPOLIS**

Av. Nossa Senhora de Fátima, 1388, Centro | 77.900-000 | Tocantinópolis/TO  
(63) (3471-6042) | Ramal: 6042 / Sala 10 | www.uft.edu.br  
mayrton@mailuft.edu.br



Tocantinópolis, 28 de setembro de 2018.  
Para: Direção da Escola Municipal Alto da Boa Vista II  
Profa. Márcia Campos Lima  
Assunto: Apresentação de estudante de graduação em Pedagogia

Prezada Diretora,

Vimos, gentilmente, por intermédio deste, apresentar a estudante **Ingrid Laena Rocha Cruz**, matrícula: 2012114741 do curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal do Tocantins – Campus Tocantinópolis. Solicitamos autorização para a estudante realizar o estudo de campo de seu projeto de conclusão de curso intitulado: "Jogos e brincadeiras como ferramentas didático-pedagógicas no processo de alfabetização"

As técnicas de pesquisa a serem utilizadas compreenderão observação de aulas, confecção de diário de campo e captação de questionários com as professoras das turmas de 1º ano da referida escola. .

Outrossim, solicitamos o fornecimento de informações básicas sobre a instituição educacional, que contextualizarão a coleta de dados a ser realizada com as professoras.

De antemão agradecemos pela solicitude de todo corpo gestor e docente da escola.

Atenciosamente,

Prof. Ms. Mayrton José Abrantes Farias  
Mat. 3013029

*Recbi: 28/09/2018*  
*Márcia Alves Campos Lima*

ESCOLA MUN. ALTO DA BOA VISTA II  
LEI DE CRIAÇÃO Nº 786 DE 17/03/2008  
RUA RIOBRANCO, S/N ALTO DA BOA VISTA I  
CEP- 77.900-000 - TOCANTINÓPOLIS

## ANEXO C

## ATIVIDADE REALIZADA EM SALA DE AULA – 1

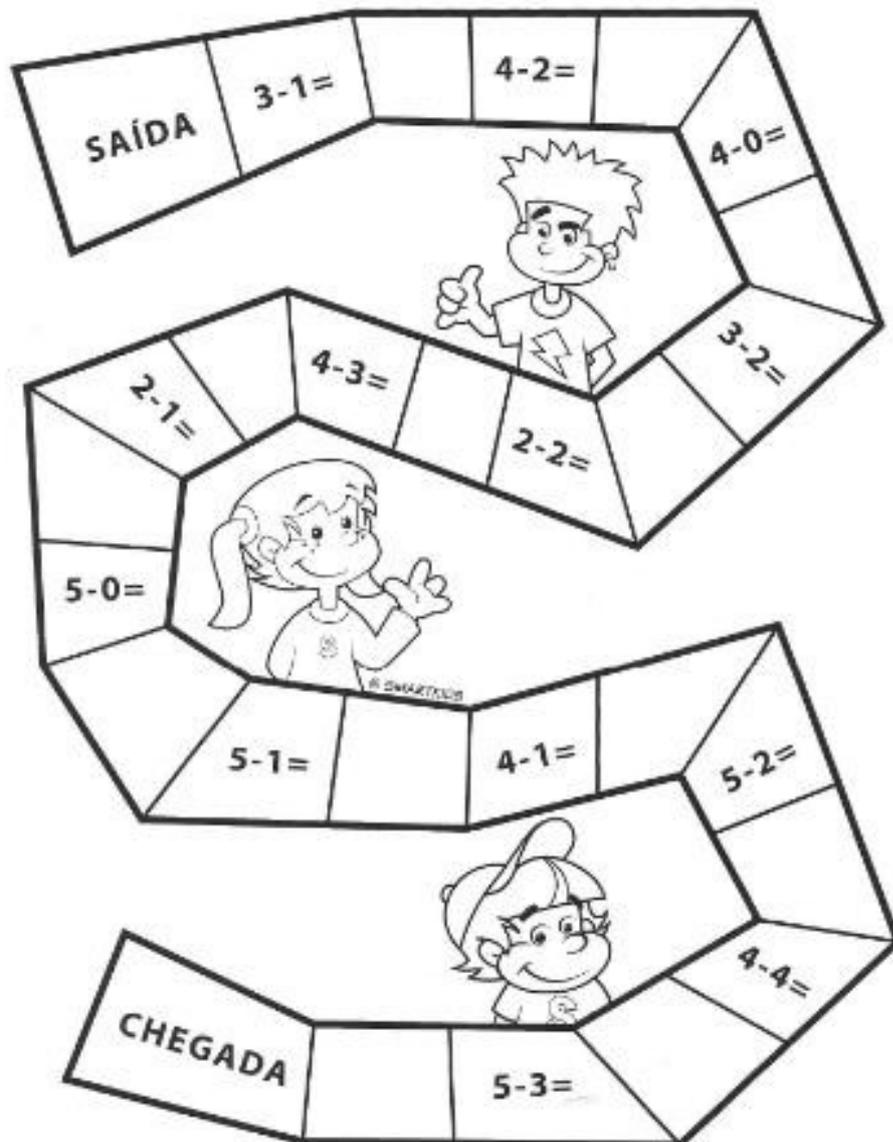
# PINTE O TABULEIRO

## Subtração



www.smartkids.com

Pinte o tabuleiro e jogue com seus amigos resolvendo as contas de subtração.



**ANEXO D**  
**ATIVIDADE REALIZADA EM SALA DE AULA – 2**

Escola \_\_\_\_\_

Data \_\_\_\_\_ Turma \_\_\_\_\_

Aluno \_\_\_\_\_

- ① Resolva as adições e, depois, pinte da mesma cor os balões cujos resultados sejam iguais.



**ANEXO E**  
**ATIVIDADE REALIZADA EM SALA DE AULA – 3**

Escola: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

Turma: \_\_\_\_\_

**SOESCOLA.COM**

Aluno: \_\_\_\_\_

1) Leia a história abaixo:



➤ Escolha a opção correta:

a) Quando foi que o Brasil deixou de ser governado por imperador?

( ) 7 de setembro de 1988

( ) 21 de abril de 1989

( ) 15 de novembro de 1889

b) Quem proclamou a República no Brasil?

( ) Dom Pedro I

( ) Tiradentes

( ) Marechal Deodoro da Fonseca